



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

NANDRA RIBEIRO SILVA

PRONOMES EM PARKATÊJÊ: a expressão da terceira pessoa

BELÉM-PA

2016

NANDRA RIBEIRO SILVA

PRONOMES EM PARKATÊJÊ: a expressão da terceira pessoa

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras- PPGL, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Estudos Linguísticos.

Orientadora:
Prof.^a Dr.^a. Ana Vilacy Moreira Galucio

Coorientadora:
Prof.^a Dr.^a. Marília de Nazaré de Oliveira Ferreira.

BELÉM-PA

2016

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFPA

Silva, Nandra Ribeiro, 1988-
PRONOMES EM PARKATÊJÊ: a expressão da terceira
pessoa / Nandra Ribeiro Silva. - 2016.

Orientadora: Ana Vilacy Moreira Galucio;
Coorientadora: Marília de Nazaré de Oliveira Ferreira
Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará,
Instituto de Letras e Comunicação, Programa de Pós-
Graduação em Letras, Belém, 2016.

1. Língua jê-Sintaxe. 2. Língua
Jê-Morfologia. 3. Linguística. I. Título.

CDD 22. ed. 498

NANDRA RIBEIRO SILVA

PRONOMES EM PARKATÊJÊ: a expressão da terceira pessoa

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras- PPGL, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Estudos Linguísticos.

Área de Concentração: Análise, Descrição e Documentação de Línguas Naturais

Aprovado em:29/01/2016

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a. Dr^a. Ana Vilacy Moreira Galucio (Orientadora)

Prof^a. Dr^a. Marília de Nazaré de Oliveira Ferreira (Coorientadora)

Prof. Dr. Sidney da Silva Facundes (Membro)

Dr. Hein van der voort (Membro)

DEDICATÓRIA

*A todo o povo Parkatêjê pela acolhida, em especial ao Capitão Toprãmre
Krôhôkrenhũm, Xôntapti, Krowapeire e Jathiati*

*Aos meus pais,
que me ensinaram os valores da vida.*

Pronominais

*Dê-me um cigarro
Diz a gramática
Do professor e do aluno
E do mulato sabido
Mas o bom negro e o bom branco
Da Nação Brasileira
Dizem todos os dias
Deixa disso camarada
Me dá um cigarro.*

Oswald de Andrade

*Quando o português chegou
Debaixo duma bruta chuva
Vestiu o índio
Que pena!
Fosse uma manhã de sol
O índio tinha despido
O português.*

Oswald de Andrade

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me deu forças, persistência e determinação para que este trabalho fosse concluído.

Aos Parkatêjê, pela acolhida e hospitalidade com que me receberam, todas as vezes em que estive em suas comunidades, proporcionando-me a oportunidade de conhecer sua cultura e sua língua.

Aos meus informantes da língua, *Krôhôkrenhum* (Capitão), Xôntapti (Raimundo), *Jathiati* (Piare) e *Krowapeire* (Manoel), pela paciência e disposição que sempre tiveram para me ensinar a sua língua.

Agradeço, também, toda a Comunidade Parkatêjê pela recepção em todas as viagens a campo, pela acolhida e pela agradável convivência do dia a dia.

À Profa. Dra. Marília Ferreira que desde a minha graduação me incentivou à pesquisa, agradeço imensamente pela sugestão do tema desta dissertação e pela orientação.

À Profa. Dra. Ana Vilacy, pela orientação, pelo tempo dedicado a me orientar, paciência, compromisso e conhecimentos repassados.

Aos doutores Sidney Facundes e Hein Voort pelas relevantes contribuições como membros da banca de qualificação que contribuíram significativamente para a conclusão desta dissertação.

À Cinthia Neves pelos dados cedidos, pela ajuda, pela paciência, motivação e principalmente pela amizade.

Às minhas amigas Bruna, Fabíola e Patrícia, pelas tardes maravilhosas após as aulas do mestrado.

À Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas do Pará (FAPESPA), pela bolsa concedida, que tornou possível minha dedicação exclusiva a esta pesquisa e construção deste trabalho.

Ao meu marido e amigo Wanderson Furtado, pela força, companheirismo e paciência.

À toda a minha família, em especial aos meus pais, José e Dulci, às minhas irmãs, Suyhane e Suellen que sempre acreditaram em mim.

A todos, muito obrigada!

PRONOME EM PARKATÊJÊ: a expressão da terceira pessoa

RESUMO

A língua Parkatêjê pertencente ao complexo dialetal Timbira, é falada no sudeste do Pará, próximo ao município do Bom Jesus do Tocantins. Essa língua apresenta duas séries de pronomes pessoais (livres e dependentes), que recebem marcas de caso e marcação especial de número. As duas séries, segundo Ferreira (2003), distinguem primeira e segunda pessoas, porém não havia sido descrita uma forma específica para o pronome de terceira pessoa. Esta dissertação descreve a expressão da terceira pessoa pronominal em Parkatêjê, comparando com as formas pronominais de terceira pessoa descritas para outras línguas Jê setentrionais, como Mëbêngokrê, Krahô, Pykobjê e Apãniekrá.

PALAVRAS-CHAVE: Pronomes. Parkatêjê. Macro-Jê.

PRONOUN IN PARKATÊJÊ: the expression of the third person

ABSTRACT

The Parkatêjê language is a member of the Timbira dialect complex spoken in the southeast of Pará, near the town of Bom Jesus do Tocantins. This language has two series of personal pronouns (free and bound) that receive case and number markers. The two series, according to Ferreira (2003), distinguish first and second persons, however a specific form for the third person referents had not been described. This dissertation describes the expression of the third person in Parkatêjê pronominals, and compares them to the third person pronouns forms described for other northern Jê languages, such as Mëbêngokrê, Krahô, Pykobjê and Apãniekrá.

KEY WORDS: Pronouns. Parkatêjê. Macro-Jê.

LISTA DE ABREVIATURAS

1 ENF	Primeira pessoa do singular enfática
1	Primeira pessoa do plural
PL.INCL	inclusiva
1	Primeira pessoa do plural
PL.EXCL	exclusiva
1SG	Primeira pessoa do singular
2SG	Segunda pessoa do singular
3SG	Terceira pessoa do singular
A	Sujeito de verbo transitivo
ACUS	Acusativo
ADIT	Aditivo
ATEN	Atenuativo
CAUS	Causativo
COM	Comitativo
CONJ	Conjunção
CONT	Continuativo
DAT	Dativo
DEM	Demonstrativo
DIR	Direcional
DU	Dual
DTR	Detransitivizador
DUB	Dubitativo
ENF	Enfático
ERG	Ergativo
ERG.PL	Ergativo plural
EXORT	Exortativo
FUT	Futuro

INCL	Inclusivo
IND	Indicativo
INSTR	Instrumental
INT	Interrogativo
IRR	Irrealis
LOC	Locativo
MOV	Movimento
NEG	Negação
O	Objeto direto
ONC	Objeto não-contíguo
PASS	Passado
PD	Passado distante
PDEP	Pronome dependente
PL	Plural
POSP	Posposição
PR	Passado remoto
QUANT	Quantitativo
REC	Recíproco
REFL	Reflexivo
REL	Relacional
Sa	Sujeito de verbo ativo
SD	Sujeitos diferentes
S_{io}	Sujeito de marcação não-canônica
SG	Singular
S_o	Sujeito de verbo descritivo
SS	Sujeitos idênticos

LISTA DE FIGURAS, QUADROS E TABELAS

Tabela 1 - Distribuição do povo Parkatêjê.....	16
Figura 1 - Terra indígena Mãe Maria.....	17
Figura 2 - Dados Demográficos da Terra indígena Mãe Maria.....	18
Quadro 1 – Exemplo de casos e pronomes do Latim.....	30
Quadro 2 - Elementos pronominais e suas funções sintáticas no passado perfectivo	33
Quadro 3 - Elementos pronominais e suas funções sintáticas no não-passado não perfectivo	34
Quadro 4 - Pronomes demonstrativos Parkatêjê.....	37
Quadro 5- Pronomes demonstrativos do Parkatêjê.....	70
Quadro 6- Pronomes pessoais no Parkatêjê.....	78

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 PARKATÊJÊ: UM POVO E SUA LÍNGUA.....	15
2.1 A área geográfica Parkatêjê	16
2.2 A língua parkatêjê	18
2.3 Corpus utilizado	19
2.4 Apresentação dos dados.....	21
2.5 Metodologia	21
2.6 Estrutura da dissertação	21
3 CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS SOBRE OS PRONOMES.....	23
3.1 Definição dos pronomes.....	23
3.2 Diferentes tipos de pronomes: pronomes pessoais e a posição dos pronomes de terceira pessoa	26
4 ASPECTOS MORFOSSINTÁTICOS DOS PRONOMES PESSOAIS EM PARKATÊJÊ	32
4.1 Pronomes pessoais livres	34
4.2 Pronomes pessoais dependentes	35
4.3 Pronome reflexivo e recíproco.....	35
4.4 Pronomes demonstrativos.....	36
4.5 Pronomes indefinidos.....	38
5 A EXPRESSÃO DA TERCEIRA PESSOA EM PARKATÊJÊ: DISCUSSÃO E ANÁLISE	39
5.1 A realização morfossintática da terceira pessoa em Parkatêjê.....	39
5.1.1 Na função de sujeito transitivo	39
5.1.2 Na função de sujeito intransitivo.....	42
5.1.3 Kê como pronome livre de terceira pessoa sujeito	44
5.2 Pronomes pessoais na função de Objeto (O) e Sujeito Estativo (SO)	51
5.2.1 Objeto e/ou Sujeito Estativo de terceira pessoa: h-	51
5.2.2 Objeto e Sujeito Estativo de terceira pessoa: i-	56
5.2.3. Objeto de terceira pessoa: ku-	62
5.2.4 Alomorfe de terceira pessoa objeto: m-	66
5.3 A expressão de terceira pessoa no passado distante no Parkatêjê.....	69

5.3.1 Pronome demonstrativo como expressão de terceira pessoa sujeito no passado distante: <i>Tam</i>	73
5.3.2 Objeto de terceira pessoa no passado distante: <i>ku-</i>	76
5.4 Quadro proposto para os pronomes pessoais no Parkatêjê	77
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	80
REFERÊNCIAS	83
ANEXO A - Cópia do Decreto que concedeu a gleba Mãe Maria ao povo Gavião...	87

1. INTRODUÇÃO

O termo pronome é geralmente utilizado para se referir a vários conjuntos diferentes de palavras, tais como, os pronomes pessoais, os demonstrativos, os interrogativos, os indefinidos, etc. Tradicionalmente, os pronomes são definidos como palavras que “substituem os substantivos”, porém essa definição não é considerada satisfatória por muitos linguistas, devido ao fato de determinados pronomes, especialmente alguns pronomes pessoais, não substituírem qualquer substantivo. O objetivo deste trabalho é investigar os pronomes pessoais na língua Parkatêjê, com foco na expressão da terceira pessoa.

De acordo com Ferreira (2003), em Parkatêjê, existem na língua os pronomes: pessoais (livres e dependentes), reflexivo e recíproco, demonstrativos, indefinidos e interrogativos. No entanto, o foco deste trabalho será apenas os pronomes pessoais.

A língua Parkatêjê pertence ao Complexo Dialetal Timbira, junto com as línguas Krahô, Krinkati, Apãniekrá-Canela, Ramkokamekrá-Canela, Pykobjê-Gavião, Krenjê e Apinajé. O Parkatêjê é falado no sudeste do Pará em uma comunidade localizada no município do Bom Jesus do Tocantins a 30 Km do sul de Marabá, às margens da Rodovia BR-222. Esta língua apresenta duas séries de pronomes pessoais (livres e dependentes)¹, que distinguem primeira e segunda pessoas, além de três números (singular, dual e plural). O sujeito de verbo transitivo (**A**) é codificado por um nome ou por um pronome dependente e recebe a posposição **te/tem** no tempo passado e aspecto perfectivo, já o sujeito de verbo intransitivo (**S**) e o objeto (**O**) não recebem marcação.

A presente dissertação objetiva analisar a expressão da terceira pessoa pronominal na língua Parkatêjê, visando contribuir com a documentação e descrição das línguas pertencentes ao Complexo Dialetal Timbira e às Línguas Macro-Jê, de modo geral.

O intuito de desenvolver um trabalho voltado para a descrição dos pronomes na língua Parkatêjê surgiu a partir da necessidade de analisar e descrever como se manifesta a expressão da terceira pessoa na língua, tanto com nomes quanto com verbos. Apesar de haver diversos trabalhos linguísticos descritivos sobre a língua, a saber: Neves (2012); Ferreira (2003); Araújo (1977) e (1989), ainda há necessidade

¹ A definição dos pronomes livres e dependentes será apresentada na seção 4.1 e 4.2, respectivamente.

de se explicitar adequadamente a manifestação da terceira pessoa, aprofundando as análises já existentes. Analisaremos os dados do Parkatêjê coletados especialmente para este trabalho, adotando como principal referência os estudos já existentes sobre o assunto em Parkatêjê, especialmente Ferreira (2003) e Araújo (1989), e a discussão do mesmo fenômeno em outras línguas do complexo Timbira, a saber: Alves (2004) que trata sobre a língua Apãniekrá; Amado (2004) que desenvolve estudos sobre a língua Pykobjê; Silva (2001) que trabalha com Mëbëngokrê; Souza (1989) que desenvolve trabalhos sobre a língua Krahô, entre outros.

2. PARKATÊJÊ: UM POVO E SUA LÍNGUA

O povo Parkatêjê é composto por grupos indígenas remanescentes que viveram na região do Sudeste do Pará e do Maranhão e que decidiram se unir em prol de sua sobrevivência, são os: **Rôhokatêjê ou Parkatêjê** (onde *pâr* significa pé, jusante; *katê* significa dono; e *jê* significa povo) o ‘*povo do jusante*’; **Kyikatêjê** (*kÿi* significa cabeça) conhecido também como o *grupo do Maranhão*, porque na guerra eles refugiaram-se no montante do rio Tocantins, já no Estado do Maranhão; e os **Akrâtikatêjê** (*akrâti* significa montanha) o ‘povo da Serra’, que ocupavam as cabeceiras do Rio Capim, conhecidos, também como a ‘*turma da Montanha*’.

De acordo com Araújo (1989, p. 9), até meados da década de 1980, o povo ficou dividido em duas aldeias. A primeira aldeia, Rôhokatêjê, ficava localizada às margens da estrada do Km 30 da Rodovia PA 70, o povo era conhecido como a “turma do 30”. A outra aldeia, Kyikatêjê, ficava localizada a cerca de 4 Km de distância da primeira aldeia.

Em 1980, os Rôhokatêjê e os Kyikatêjê uniram-se e ficaram sob o comando do chefe Krôhokrenhum, vivendo no Km 30 na mesma rodovia em que residiam os Parkatêjê.

Atualmente o povo separou-se novamente originando novas aldeias dentro dos três grupos já existentes (Akrâtikatêjê, Kyikatêjê, Parkatêjê), as quais encontram-se distribuídas geograficamente ao longo da Rodovia BR 222 conforme o exposto na tabela 01:

Tabela 1 Distribuição do povo Parkatêjê

	NOME	LOCALIZAÇÃO
Akrãtikatêjê	Akrãtikatêjê	Km 15
	Nëzinho	Km 15
	Conceição	Km 36
Kyìkatêjê	Ropre	Km 17
	Kyìkatêjê	Km 25
	Ladeira vermelha	Km 33
Parkatêjê	São Gregório	Km 18
	Ricardo	Km 25
	Mãe Maria	Km 30
	Negão	Km 35
	Krĩjõhêrekatêjê	Km 29

Fonte: Elaborado pela autora deste trabalho, com base em informações fornecidas pelos informantes dos dados coletados.

Como se pode observar, o povo **Akrãtikatêjê** dividiu-se em três aldeias, são elas: Akrãtikatêjê, Nëzinho e Conceição. As duas primeiras estão localizadas no km 15 e a última no km 36. Já o povo **Kyìkatêjê**, também, dividiu-se em três aldeias Ropre, Kyìkatêjê, Ladeira vermelha, localizadas no km 17, km 25 e km 33, respectivamente. O povo Parkatêjê dividiu-se em cinco aldeias, São Gregório (km 18), Ricardo (km 25), Mãe Maria (km 30), Negão (km 35) e Krĩjõhêrekatêjê (km 29). Todas elas estão localizadas ao longo da Rodovia BR 222 e são próximas umas das outras.

2.1 A área geográfica Parkatêjê

O atual território habitado pelo povo Parkatêjê conforme apresentado na figura 01, chamado Terra Indígena Mãe Maria, lhes foi concedido em 1943, por meio do Decreto-Lei n. 4.503, de 28 de dezembro de 1943 (ANEXO A). É uma área localizada no município de Bom Jesus do Tocantins, próximo à cidade de Marabá-PA, a 800 metros da Rodovia BR 222, cujos limites são os igarapés Flecheira e Jacundá, afluentes da margem direita do curso médio do rio Tocantins.

Figura 1 Terra indígena Mãe Maria



Fonte: Instituto Socioambiental (ISA), 2015.

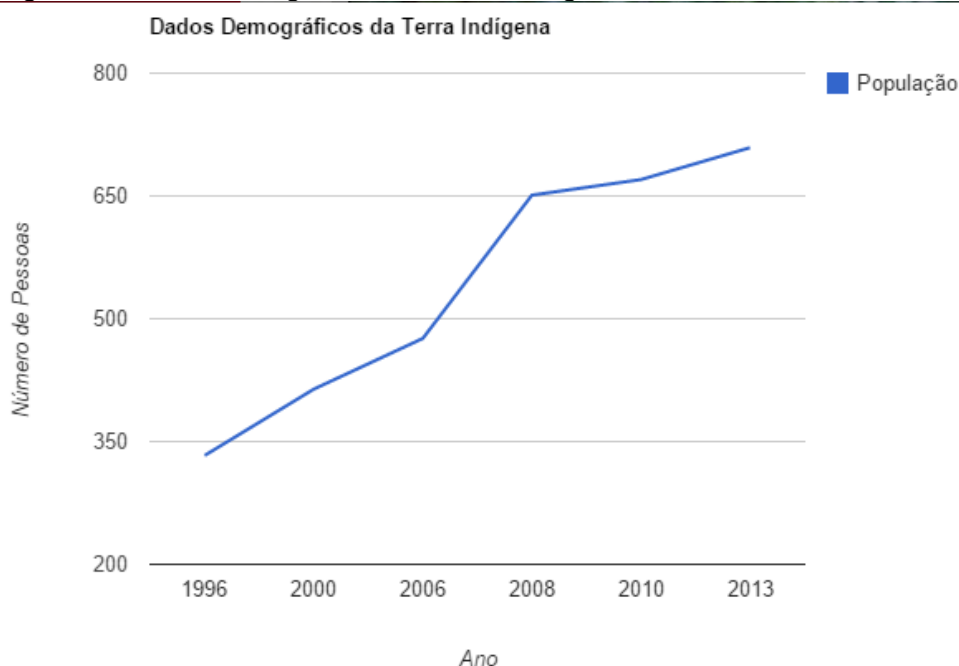
A Rodovia PA-332, conhecida localmente como PA-70, foi a primeira ligação do Município de Marabá à Rodovia Belém-Brasília, antes da construção da Transamazônica. Foi só em 1967, que ela cortou em toda a extensão o enorme castanhal que constitui o território dos Gavião, como são conhecidos popularmente os Parkatêjê.

Em 1977 a Terra Indígena Mãe Maria foi atingida pela construção de outra Rodovia, PA-150, que sai da Morada Nova em direção ao município de Castanhal, próximo à cidade de Belém. Com a construção das duas rodovias, a ocupação efetiva e desordenada foi crescente nas terras dos Gavião, favorecendo a invasão ordenada tanto por posseiros como por obras estatais. Posteriormente a terra indígena, foi cortada também pela Estrada de Ferro Carajás. (ARAÚJO, 2008)

Conforme dados reunidos pelo Instituto Socioambiental - ISA², resultado de um longo trabalho de pesquisa sobre os povos indígenas no Brasil, em 1996 existiam aproximadamente 340 índios e no ano de 2013 quase 709 índios residentes na Terra Indígena Mãe Maria, conforme mostra a figura 02, abaixo. Isso significa que a população cresceu aproximadamente 200% em menos de dez anos.

² Informações retiradas: <http://ti.socioambiental.org/pt-br/#!/pt-br/terras-indigenas/3750>. Acesso em 28 de abril de 2015.

Figura 2 Dados Demográficos da Terra indígena Mãe Maria



Fonte: Instituto Socioambiental (ISA), 2015.

2.2 A língua Parkatêjê

A língua Parkatêjê pertence à família linguística Jê, do Tronco Macro-Jê. Com as línguas Krahô, Krinkati, Apãniekrá-Canela, Ramkokamekrá-Canela, Pykobjê, Krenjê e Apinajê forma um grupo de línguas inteligíveis entre si em diferentes graus denominado “Complexo Dialetal Timbira” (Rodrigues, 1986).

De acordo com Ferreira (2003, p. 36), as línguas Jê apresentam alguns aspectos em comum, como a ordem básica dos constituintes em orações independentes (Sujeito-Objeto-Verbo) e a ocorrência de prefixos relacionais.

A autora (ibid.) em sua tese de doutorado postula que a morfologia da língua Parkatêjê, apresenta:

- ✓ Classes abertas (nomes, advérbios e verbos) e classes fechadas (pronomes, descritivos, posposições, partículas, conjunções e interjeições).
- ✓ Nomes que podem ser distintos em termos de posse, entre não-possuíveis e possuíveis. Estes últimos se subdividem em alienavelmente e inalienavelmente possuídos.

- ✓ Pronomes que recaem em duas categorias: os livres e os dependentes³.
- ✓ Verbos transitivos são semanticamente ativos e apresentam argumentos nucleares A e O.
- ✓ Verbos intransitivos se classificam em classes distintas dependendo de critérios morfossintáticos e semânticos em que se encaixam. Os intransitivos, apresentam um só argumento nominal (S) e são divididos em duas subclasses (ativos e estativos). Da perspectiva morfossintática, os verbos estativos ocorrem com pronomes dependentes e os verbos ativos com pronomes livres.
- ✓ Construções sintáticas do tipo Sujeito-Predicado, permitindo a topicalização do objeto, o que pode alterar a ordem canônica Sujeito-Objeto-Verbo, levando o objeto para a primeira posição na sentença.

2.3 Corpus utilizado

O corpus utilizado para a análise apresentada neste trabalho consiste de três conjuntos: um conjunto de dados em formato de áudio (WAV), coletados por Marília Ferreira e Cinthia Neves, em diversos momentos de seus respectivos trabalhos de pesquisa com a língua Parkatêjê, os quais foram cedidos gentilmente para a autora deste trabalho. O segundo conjunto de dados foram coletados pela autora desta dissertação e Ferreira em abril de 2015, no acampamento e na Escola Indígena de Educação infantil e Ensino Fundamental e Médio Pẽmptykre Parkatêjê, ambos localizados na Terra Indígena Mãe Maria e o terceiro conjunto de dados foi coletado em novembro de 2015 na aldeia do Negão, pela autora do presente trabalho.

O segundo conjunto de dados foi coletado com dois falantes, que trataremos por falante **P**- (professor que ministra aulas de Parkatêjê para crianças e jovens na Escola Pẽmptykre, de aproximadamente 60 anos) - e o falante **M**, (índio Parkatêjê de aproximadamente 65 anos. Ambos são falantes nativos e fluentes da língua.

Já o terceiro conjunto de dados foi coletado com três informantes, que trataremos por **C**- o falante mais velho do povo com aproximadamente 90 anos-; o falante **R**, falante fluente da língua com aproximadamente 65 anos e, novamente coletou-se dados com o informante **M**.

³ A definição dos pronomes dependentes e livres será apresentada no quarto capítulo deste trabalho.

As gravações foram feitas com o auxílio de um gravador (Zoom H4n) e dois microfones de cabeça (Shure wh20), além de um caderno utilizado para anotações. As gravações do segundo conjunto de dados ocorreram no acampamento da aldeia Mãe Maria, local onde os índios costumam se reunir para atividades cotidianas, como jogar flecha, conversar etc.; na escola ou na casa de um dos falantes. Todos os dias a partir das oito horas da manhã nos dirigíamos para o acampamento onde coletávamos os dados com o falante **M** ficando no local até as 13h. Já no período da tarde, a partir das 14h, horário que o segundo falante, **P**, já tinha cumprido suas obrigações como professor da escola, dirigimo-nos para coletar dados com ele na escola ou em sua residência, onde ficávamos até anoitecer.

Já as gravações do terceiro conjunto de dados iniciavam as 4h da madrugada até as 6h30 da manhã na varanda da casa do falante **C**. Com ele foram checadas algumas sentenças com os pronomes pessoais e coletados dados novos com os pronomes. Durante o restante da manhã e o período da tarde coletou-se outros dados com os informantes **M** e **R**, ora na aldeia do Negão, ora no acampamento da Ladeira Vermelha, local onde os velhos se reuniam para jogar flecha e conversar.

A reunião de todos os dados coletados soma: 341 sentenças curtas, 31 sentenças longas. Em todas as sentenças há ocorrência de pronomes em variadas relações gramaticais: sujeito intransitivo, sujeito estativo, sujeito transitivo, objeto transitivo, objeto indireto bitransitivo. O corpus inclui ainda 03 textos curtos com elicitções semi-controlada cujo intuito foi o de coletar pronomes demonstrativos. A escolha do corpus foi feita devido a necessidade de se analisar a posição dos pronomes em frases nas quais eles fossem usados na função de sujeito e de objeto. Para se ter um corpus representativo, foi necessário reunir uma certa quantidade de sentenças, dentro e fora de um texto, para que fosse possível verificar a coincidência de certas posições dos pronomes nas sentenças em Parkatêjê.

Os dados coletados foram transcritos com o auxílio dos próprios informantes. Posteriormente utilizou-se o programa computacional *Transcriber* para facilitar a seleção dos trechos desejados para análise, e transcreveu-se as gravações na íntegra. Em seguida, utilizou-se o programa *Praat*⁴, a fim de explicitar os parâmetros acústicos por meio dos espectrogramas e ondas sonoras para facilitar a visualização

⁴ O Praat é um programa de análise de voz, desenvolvido por Paul Boersma y David Weenink, do Institute of Phonetic Sciences, Universidade de Amsterdam. O programa pode ser obtido livremente no site www.praat.org.

e verificação da ocorrência de determinadas vogais e consoantes que pareciam funcionar como expressão de terceira pessoa.

2.4 Apresentação dos dados

Os dados estão transcritos e organizados em três linhas. Na primeira consta a transcrição morfológica da sentença dada pelo falante em que as palavras são separadas por espaços e os morfemas por hifens (-). A segunda linha é destinada à identificação das glosas, nas quais consta a tradução de cada item, lexical ou gramatical e a terceira linha contém a tradução do exemplo em português. Nos casos em que não foram identificados os correspondentes na linha de glosa, optou-se por inserir o ponto de interrogação ‘?’ como glosa. Os exemplos referentes as outras línguas do Tronco Macro-Jê, retirados de outros trabalhos, foram transcritos no seu formato original.

2.5 Metodologia

A metodologia utilizada para a coleta dos dados linguísticos foi a habitual da descrição linguística: a pesquisa de campo, a análise do material obtido nessa coleta, sua organização e comparação com outras línguas do tronco Macro-Jê, como os trabalhos de Alves (2004), Amado (2004), Silva (2001), Souza (1989) que trabalham com dados do Apãniekrá, Pykobjê, Mëbëngokrê e Krahô respectivamente.

A orientação teórica desta pesquisa é a tipológico-funcional, sendo a análise dos dados realizada especialmente com base em trabalhos como os de Shopen (1985), Dixon (1979 e 1994), Lyons (1979), Bhat (2004), entre outros.

2.6 Estrutura da dissertação

Esta dissertação está organizada em cinco capítulos. O primeiro capítulo é destinado à introdução deste trabalho que faz uma breve contextualização sobre o tema abordado.

O segundo capítulo intitulado “Parkatêjê: um povo e sua língua” discorre sobre a área geográfica e língua do povo. Esse capítulo apresenta, também, informações

sobre o corpus utilizado para análise, modo de apresentação dos dados, metodologia e estrutura da dissertação.

O terceiro capítulo com o título “Considerações teóricas sobre os pronomes” discorre sobre as diferentes definições dos pronomes e proformas, a posição dos pronomes de terceira pessoa nas línguas humanas e considerações sobre os pronomes pessoais de um modo geral.

O quarto capítulo é destinado à apresentação dos “Aspectos morfossintáticos dos pronomes pessoais em Parkatêjê”, em que são apresentadas as considerações sobre os pronomes pessoais livres e dependentes, utilizando como fundamentação teórica a tese de Ferreira (2003).

O quinto capítulo apresenta a análise e discussão dos dados coletados, tendo como foco a descrição e análise da expressão da terceira pessoa em Parkatêjê, além das considerações finais. Por fim, são apresentadas as conclusões e referências bibliográficas utilizadas na construção deste trabalho.

3. CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS SOBRE OS PRONOMES

A definição de uma classe de pronomes não é consensual entre os teóricos. Embora, convencionalmente, os pronomes sejam definidos como uma classe fechada que substituem os substantivos, essa definição não parece ser muito satisfatória, por diversos motivos que serão apresentados no decorrer deste capítulo.

Bhat (2004, p. 01), assegura que definir e delimitar o pronome em uma única categoria tem sido bastante problemático. Para este autor a definição convencional de pronomes como palavras que substituem nomes não é satisfatória, pois, por um lado os pronomes pessoais não ‘substituem’ propriamente nenhum nome, enquanto, por outro lado, os demais pronomes (demonstrativos, interrogativos etc.) podem substituir, tanto os nomes, como também os adjetivos, os advérbios e os verbos.

Acredita-se que uma das maiores dificuldades para se constituir uma definição para os pronomes esteja no fato da ausência de uma caracterização adequada da categoria e suas subcategorias. Por exemplo, é difícil determinar quais itens lexicais devem ser incluídos na categoria dos pronomes, ainda que estes estejam divididos em subgrupos como os pronomes pessoais, os demonstrativos, os indefinidos, entre outros.

Uma alternativa seria admitir que os pronomes não constituem uma única classe de palavras, mas que casos específicos como dos pronomes pessoais, que se diferem dos demais em tantos aspectos, formariam uma categoria própria. Diante da dificuldade de se definir o que seria o pronome e da necessidade de incluir o tema deste trabalho dentro dessa discussão, a seção seguinte apresentará algumas definições para essa classe de palavra, procurando estender o que for mais apropriado para o estudo do sistema pronominal em Parkatêjê.

3.1 Definição dos pronomes

A definição convencional dos pronomes como palavras que substituem um substantivo é considerada por diversos autores como imprópria em vários aspectos. Para Bhat (2004, p. 02), por exemplo, não fica claro porque o termo ‘substituir’ é aplicado para definir os pronomes e não outros tipos de nomes genéricos que também podem ser considerados como podendo ‘substituir’ nomes mais específicos e nem porque esse termo é aplicado para pronomes pessoais referenciais da parte do

discurso, especialmente os de primeira e segunda pessoas. Bhat (2004) argumenta que qualquer outro nome ou pronome que se tente utilizar ao invés dos pronomes de primeira e segunda pessoas, não conseguem representar adequadamente o significado que eles fornecem, ou seja, perdem seu significado original. Nesta perspectiva, a presente dissertação corrobora com as afirmativas de Bhat (ibid.), quando o autor afirma que o pronome de primeira e segunda pessoas não substituem um nome e, sim fazem referência a uma pessoa presente no ato da fala, como mostram os exemplos seguintes, em que fica claro que o pronome / “eu” em (1a) só pode se referir ao próprio falante da sentença (1a), ao contrário, na sentença (1b) o sintagma nominal *the speaker* “o falante” não pode referir ao falante que proferiu essa sentença, mas somente a uma outra pessoa/ falante de uma outra sentença:

(1a) **I** am reading a book.⁵

(1b) **The speaker** is reading a book.⁶

(Bhat, 2004, p. 02)

É nesse sentido que a categoria de pronomes, especialmente os pronomes pessoais, não substitui os nomes, mas sim expressa os papéis dos participantes no ato da fala, como já foi dito anteriormente.

Vale ressaltar que os pronomes de primeira e segunda pessoas se diferenciam de outras expressões nominais, no que diz respeito, a sua relação com seus referentes. Sobre isto Bhat (2004) afirma que, para indicar os papéis dos falantes em uma sentença, é necessário que o pronome pessoal permaneça inalterado pelas mudanças ocorridas em seus respectivos referentes, como apresenta o exemplo seguinte:

(2a) **Mary**: ‘I want to go home early today’⁷.

(2b) **John**: ‘I want to come with you’⁸.

(2c) **Bill**: ‘You have to finish your work before you go’⁹.

(Bhat, 2004, p. 38)

⁵ Tradução: Eu estou lendo um livro.

⁶ Tradução: O falante está lendo um livro.

⁷ Mary: Eu quero ir para a casa cedo hoje.

⁸ John: Eu quero ir com você.

⁹ Bill: Você tem que terminar seu trabalho antes de ir.

Nota-se que em (2a) e (2b) o pronome “I” permanece inalterado, o que muda é o referente “Mary” e “John”. Já o referente de (2a), “I” e (2b), “You”, é Mary, sendo seu papel discursivo diferente: na primeira representa o “falante” e na segunda o “ouvinte”. O que se pode notar nesses exemplos é que o uso do pronome não é afetado pela mudança do referente, ele permanece inalterado. Desta forma, pode-se dizer que a dissociação dos pronomes pessoais concernentes aos seus referentes torna-os indicadores de papéis discursivos.

Em relação a papéis discursivos, Lyons (1979) afirma, que quando o falante assume o papel de primeira pessoa, ele mesmo é o responsável pelo discurso. Já a segunda pessoa é utilizada para fazer referência ao ouvinte e, por outro lado, a terceira pessoa é empregada para se referir as pessoas ou objetos que não sejam o falante e nem o ouvinte.

Considerando a dificuldade de se chegar a uma definição consensual, os estudiosos tendem a dividir os pronomes em dois grupos, com o intuito de chegar a uma definição mais adequada para a categoria. Dixon (1977), por exemplo, postula uma distinção entre *pronomes* e *dêiticos*, baseada em determinadas diferenças morfossintáticas que ocorrem entre as duas categorias. Na categoria de pronomes ele inclui apenas os pronomes pessoais, enquanto na categoria de dêiticos inclui todos os pronomes restantes.

Outros estudiosos categorizam os pronomes quanto a sua função referencial, a exemplo de Wales (1996) que define os pronomes como palavras que exercem a função de expressões referenciais ‘breves’ sendo formas aparentemente mais explícitas ou descritivas. De acordo com a autora os pronomes geralmente têm um baixo conteúdo semântico que é derivado de sua principal função, que segundo ela é evitar a repetição. Porém, está definição para a categoria dos pronomes, assim como outras, apresenta alguns problemas, a começar pela noção de expressão ‘breve’ que seria mais apropriada para os pronomes demonstrativos, interrogativos e indefinidos ao invés dos pessoais, no entanto, apenas alguns deles têm a função de ‘referência’, podendo ser adjetivos, advérbios, verbos. Além disso, ‘evitar a repetição’ é apenas uma das razões e, não a principal função, para utilizar os pronomes que não sejam de primeira e segunda pessoa.

Alguns estudiosos afirmam que os pronomes em algumas situações atuam com função anafórica, ou seja estabelecem uma referência dependente com um termo mencionado anteriormente, total ou parcialmente, de modo que, para compreendê-lo

dependemos do termo antecedente. Ou os pronomes atuam, ainda, assumindo a função dêitica, ou seja, faz referência a termos de fora do texto para dentro, sendo responsável por indicar algo no tempo ou no espaço. Ribeiro (1955, p. 314) afirma que os pronomes de primeira e segunda pessoas são essencialmente dêíticos e os de terceira pessoa são anafóricos.

Já os *pronomes* indefinidos ou interrogativos podem desenvolver funções anafóricas em algumas situações e, em outras a introdução de novas entidades no discurso cuja identidade é desconhecida e está indeterminada (BHAT, 2004, p. 3).

Neste sentido, nota-se que não se tem uma definição de pronome que englobe todas as circunstâncias expostas acima. Pois existe toda uma problemática em formular uma definição que possa envolver todos os tipos de pronomes e suas subcategorias, bem como, determinar quais itens lexicais devem ser incluídos na categoria dos pronomes, mesmo estando estes divididos em subgrupos, uma vez que, os pronomes não constituem uma única classe de palavras, a exemplo dos pronomes pessoais que apresentam características diferentes dos demais pronomes, constituindo uma categoria própria.

Diante da dificuldade de se definir o que seria o pronome, a seção seguinte discorrerá sobre os diferentes tipos de pronomes e a posição do pronome de terceira pessoa.

3.2 Diferentes tipos de pronomes: pronomes pessoais e a posição dos pronomes de terceira pessoa

Notou-se na seção anterior que não é possível formular uma definição que possa contemplar todos os pronomes, a partir de características que sejam compartilhadas por todos eles. Entretanto, diversos autores apresentam propostas para definição e classificação dos tipos de pronomes, é o que será apresentado brevemente nos próximos parágrafos.

Os estudiosos tendem a dividir os pronomes em dois tipos, de modo que a primeira e a segunda pessoas pertencem ao mesmo grupo, e a terceira pessoa faz parte de outro grupo, com exceção da definição de Dixon, apresentada na seção anterior que inclui todos os pronomes pessoais no mesmo grupo.

Showalter (1986), por exemplo, utiliza os termos 'interlocutórios' e 'substitutivos' para dividir os pronomes. A autora inclui apenas a primeira e segunda

pessoa no conjunto de ‘pronomes interlocutórios’, por participarem da troca de conversação, além de serem de classe invariável. Já os pronomes de terceira pessoa, que, em alguns casos, funcionam como demonstrativo, são incluídos no conjunto dos ‘substitutivos’ que variam conforme o tipo de pronome.

Outro autor que também divide os pronomes em dois grupos é Pitkin (1984). Ele insere no primeiro grupo a primeira e segunda pessoas, já no segundo grupo ficam todos os demais pronomes, inclusive o pronome de terceira pessoa.

Fortune (1955) faz uma distinção entre pronomes ‘absoluto’ e ‘qualificativo’ (demonstrativos, possessivos, etc.), em que os pronomes de terceira pessoa são incluídos no grupo dos absolutos.

Lyons (1979, p. 292), por sua vez, classifica os pronomes de primeira e segunda pessoas como os que se referem a seres humanos e, os pronomes de terceira pessoa que permitem não só seres humanos, mas também animais, coisas e objetos.

Ainda nessa mesma linha de discussão é válido apresentar as considerações de Bhat (2004) que também investiga a necessidade de distinguir entre dois tipos diferentes de pronomes e propõe como uma possibilidade a distinção entre duas categorias que ele chama de ‘pronomes pessoais’ e ‘proformas’. O termo pronomes pessoais faz referência aos pronomes de primeira e segunda pessoas, e o termo proforma se refere a todos os outros tipos de pronome, que pode incluir o de terceira pessoa. De acordo com o autor (ibid, p. 06) A posição dos pronomes de terceira pessoa necessita ser examinada separadamente, uma vez que, em algumas línguas, aparece como pronome pessoal enquanto em outras substitui os pronomes demonstrativos, o que o incluiria no grupo de ‘proformas’. Para Bhat (ibid.) existe uma distinção funcional entre pronomes pessoais e proformas. Os pronomes são utilizados para indicar os papéis dos falantes em uma sentença e seu envolvimento nos acontecimentos, enquanto as proformas são utilizadas para localizar os participantes nos acontecimentos, com referência ao contexto da fala.

Nos pronomes pessoais, a função de primeira e segunda pessoas é empregada para indicar as duas principais funções da fala, ou seja, ‘falante’ e ‘ouvinte’, respectivamente. Esses dois pronomes pessoais são geralmente associados a marcadores de caso, dependendo da língua, sendo capazes de se conectar aos papéis da fala, como o agente, paciente, experimentador, beneficiário, etc.

As proformas, como determinantes, por exemplo, estão diretamente associadas aos sintagmas nominais que incluem diferentes tipos de modificadores ou complementos. As proformas como nominais podem ser modificadas para indicar distinção entre gênero, número, distinção dêitica, etc., os quais têm a função principal de fornecer informações sobre seus referentes.

A primeira e segunda pessoas do pronome, geralmente, não apresentam distinções de gênero, devido ao fato de a marcação de pessoa associar pronomes pessoais diretamente a seus referentes. Contudo pode-se considerar os pronomes de primeira e segunda pessoas do singular como os mais prototípicos entre os pronomes pessoais, uma vez que estes apresentam quase todas as características que derivam da função principal dessa categoria. Entre essas características estão a distinção de número e a marcação de caso (acusativo e ergativo), os quais estabelecem uma hierarquia de categorias nominais.

Outra característica apresentada por Bhat (2004), é a distinção de gênero que como foi mencionado anteriormente pelo autor não é encontrada na primeira e segunda pessoas, ficando restrita, na maioria dos casos, aos pronomes de terceira pessoa, mesmo quando a distinção de gênero, utilizada para denotar diferenças entre os papéis discursivos e seus referentes, é mostrada na segunda ou primeira pessoa do plural. A categoria de número também é outra característica associada aos pronomes pessoais que é utilizado para denotar diferentes combinações de funções da fala em vez da pluralidade de suas referências. A primeira pessoa do plural, por exemplo, indica uma combinação de primeira e terceira pessoa ou de primeira e segunda pessoa e não uma pluralidade do próprio falante. (BHAT, 2004, p.06)

As considerações sobre as características dos pronomes apresentadas por Bhat (ibid.), no parágrafo anterior corroboram com as encontradas na língua Parkatêjê. Pois, nessa língua a primeira e segunda pessoas comportam-se de forma diferente da terceira pessoa. A primeira e segunda pessoas recebem marcação de caso e número (singular, dual e plural), existindo duas formas para a primeira pessoa do plural conforme o ouvinte esteja incluído (primeira pessoa inclusiva) ou não incluído (primeira exclusiva).

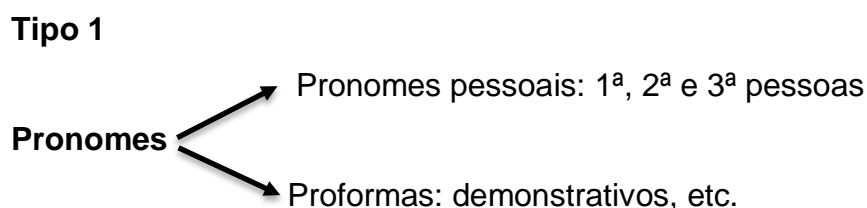
Sobre a terceira pessoa pronominal, determinados linguistas, a exemplo de Schachter (2007), a consideram como parte de um sistema pertencente à categoria de proformas, alegando que somente a primeira e segunda pessoas do discurso referem-se aos indivíduos que participam do ato de fala, já os referentes de terceira

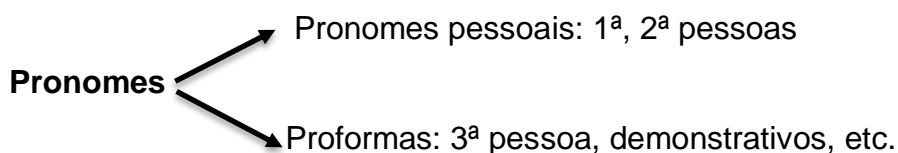
pessoa são tidos como ‘não pessoas’, cuja posição no ato de fala só pode ser descrita de forma contrária à primeira e à segunda pessoa pronominal.

Conforme discussão apresentada em Bhat (2004), as características e propriedades das formas pronominais de terceira pessoa são diferentes entre as línguas. Em determinadas línguas, as propriedades morfossintáticas (por exemplo, marcas de gênero, número, caso etc.) da terceira pessoa são as mesmas que ocorrem com os substantivos e diferentes das que ocorrem com a primeira e segunda pessoa dos pronomes. Nesse caso, haveria evidências para agrupar os pronomes de terceira pessoa ao sistema das proformas, diferentemente da primeira e segunda pessoa pronominal.

Em contrapartida, quando os pronomes de terceira pessoa ocorrem de maneira diferente dos demonstrativos, eles partilham várias características com a primeira e segunda pessoas, tais como a ocorrência de marcadores plurais distintos e marcadores de caso. No Inglês, por exemplo, a terceira pessoa *ele*, *ela*, *eles*, e os pronomes interrogativos apresentam formas de caso acusativo e caso genitivo distintas. Em outras línguas, também é possível ocorrer outras características como a distinção entre o caso ergativo e acusativo, que estabelece uma hierarquia de categorias nominais em que os pronomes pessoais ocupam a primeira posição. Portanto, em línguas em que há uma convergência entre as propriedades e características, há alguma base para a alegação de que os pronomes de terceira pessoa devidamente pertencem ao sistema de pronomes pessoais, em vez de pertencerem a proformas ou a demonstrativos. (Bhat, 2004, p. 13)

Essa divisão da terceira pessoa, ora relacionada aos pronomes demonstrativos, ora como um pronome pessoal serve como base para formar uma distinção tipológica entre línguas. Para um melhor entendimento criou-se o esquema abaixo:



Tipo 2

Há uma distinção tipológica apresentada no esquema em que a língua do tipo 1 considera a terceira pessoa como parte do sistema de pronomes pessoais junto com a primeira e segunda pessoas, em oposição aos demais pronomes considerados como proformas. Já a língua do tipo 2 considera apenas a primeira e segunda pessoas como pertencentes aos pronomes pessoais, e a 3ª pessoa pertence à categoria de proformas junto aos demonstrativos, entre outros.

Essa distinção é uma das razões que em algumas línguas utiliza-se o pronome demonstrativo no lugar da terceira pessoa (Lyons 1977, p. 638).

No latim por exemplo, não existia um pronome para a terceira pessoa, sendo utilizado um pronome demonstrativo (hic, iste ou ille). Verifique a distribuição dos pronomes pessoais do latim no quadro abaixo.

Quadro 1 Exemplos de casos e pronomes do Latim

1ª pessoa		
CASO	SINGULAR	PLURAL
Nominativo	ego (eu)	nos (nós)
Dativo	mihi (a mim ou para mim, me)	nobis (a nós ou para nós)
Acusativo	me (me)	nos (nos)
2ª pessoa		
CASO	SINGULAR	PLURAL
Nominativo	tu (tu)	vos (vós)
Dativo	tibi (a ti ou para ti, te)	vobis (a vós ou para vós)
Acusativo	te(te)	vos (vos)

Fonte: Cretella Jr. (1958)

Nota-se no quadro 01 que, na língua latina, não existia uma forma pronominal específica para indicar a terceira pessoa. Porém, “[...] a flexão verbal indicava quando

o sujeito não era nem o ouvinte nem o falante, e a especificação desse sujeito era feita pelo respectivo nome substantivo ou por um pronome demonstrativo em função do campo mostrativo da comunicação.” (CÂMARA JR., 1979, p. 91).

Para suprir a necessidade da terceira pessoa, utilizava-se um sistema de demonstrativos, cujos principais elementos encontram-se listados a seguir:

1. *is, ea, id* (este, esta, isto).
2. *hic, haec, hoc* (este, esta, isto).
3. *ille, illa, illud* (aquele, aquela, aquilo).
4. *iste, ista, istud* (esse, essa, isso).
5. *ipse, ipsa, ipsum* (o mesmo, a mesma; ele próprio, ela própria).
6. *idem, eadem, idem* (o mesmo, a mesma).

(CRETTELA JÚNIOR, 1958, p. 36)

Conforme apresentado acima, em Latim existia uma série de pronomes demonstrativos os quais eram utilizados para a terceira pessoa.¹⁰ Ferreira (2003) descreve situação semelhante para o Parkatêjê. Segundo a autora, a ausência no paradigma de pronomes pessoais livres nessa língua pode ser geralmente preenchida pelo uso de um pronome demonstrativo (conforme seção 3.1 abaixo). Apresentaremos no capítulo seguinte considerações acerca dos pronomes na língua Parkatêjê.

¹⁰ Com a evolução do Latim para o Português, o demonstrativo *ille* passou a ser o pronome de terceira pessoa do português, dando origem ao pronome **ele**, bem como, o demonstrativo *illu[m]* que deu origem ao pronome objeto **o** depois de seu processo de evolução: *illu[m]* > *ello* > *lo* > **o** (CRETTELA, 1958)

4. ASPECTOS MORFOSSINTÁTICOS DOS PRONOMES PESSOAIS EM PARKATÊJÊ

Este capítulo apresenta as propriedades morfológicas, sintáticas e distribucionais dos pronomes na língua Parkatêjê, descreve as formas pronominais na língua, assim como as diferenças entre as formas pronominais livres e dependentes, descritas na tese de Ferreira (2003).

No que diz respeito aos pronomes, Ferreira (2003, p. 60) afirma que em Parkatêjê existem os pronomes: pessoais (livres e dependentes), reflexivo, recíproco, demonstrativos, indefinidos e interrogativos. Todavia, o presente capítulo ater-se-á apenas aos pronomes pessoais, passando rapidamente pelos demais tipos de pronomes.

A língua Parkatêjê apresenta basicamente duas séries de pronomes pessoais: os livres e os dependentes. Ambas recebem marcas de caso e marcação especial de número. As duas séries de pronomes distinguem primeira e segunda pessoas, além dos números (singular e plural). Segundo a autora, existem duas formas para a primeira pessoa do plural: inclusiva (o ouvinte está incluído) e exclusiva (o ouvinte não está incluído) (FERREIRA, 2003. p. 60).

Quanto ao alinhamento morfossintático, a língua Parkatêjê apresenta um sistema complexo condicionado tanto pela natureza semântica do verbo, quanto por categorias de TAM, bem como pela pessoa do discurso, no caso de argumentos pronominais, conforme descrito por Ferreira (2003).

No tempo passado aspecto perfectivo, o sujeito de um verbo transitivo **A**, é codificado por pronomes dependentes e recebe a marcação **-te** (singular) /**-tem** (plural); os sujeitos intransitivos ativos **Sa** são codificados por pronomes livres e não recebem marcação, já os argumentos do sujeito intransitivo estativo **So** e o objeto de um verbo transitivo **O** são codificados por pronomes dependentes e também não recebem marcação de caso. Segue abaixo o esquema desse alinhamento:

A ≠ Sa ≠ (So = O)

O quadro (02) adaptado da tese de Ferreira (2003, p. 193) apresenta a distribuição dos elementos pronominais e suas funções sintáticas no passado perfectivo de acordo com suas ocorrências como argumentos **S_a**, **S_o**, **A** e **O**.

Quadro 02 Elementos pronominais e suas funções sintáticas no passado perfectivo

ELEMENTOS PRONOMINAIS NO PASSADO PERFECTIVO				
	S_a	A	S_o	O
1 Singular	wa	i-te	i-	i-
2 Singular	ka	a-te	a-	a-
1 Dual	ku	?	ku-	ku-
1 Plural exclusivo	wa...mẽ	i-tem	mẽ i-	mẽ i-
1 Plural inclusivo	mpa	mpa-tem	mpa-	mpa-
2 Plural	ka...mẽ	ka...mẽ- tem	mẽ a-	mẽ a-

Fonte: elaborado pela autora deste trabalho, com base em Ferreira (2003, p. 193)

No tempo não-passado aspecto não-perfectivo os sujeitos de um verbo transitivo **A** são codificados por pronomes livres, assim como os sujeitos de verbos intransitivos ativos **S_a**, ambos não recebem marcação de caso. Os argumentos do sujeito intransitivo estativo **S_o** e o objeto de um verbo transitivo **O** são codificados por pronomes dependentes e também não recebem marcação de caso. Segue abaixo o esquema:

$$\mathbf{A = S_a \neq (S_o = O)}$$

O quadro 03, adaptado da tese de Ferreira (2003, p. 193), apresenta a proposta para os elementos pronominais e suas respectivas funções sintáticas no não-passado não-perfectivo.

Quadro 03 Elementos pronominais e suas funções sintáticas no não-passado não perfectivo

	S_a/A	S_o/O
1 singular	wa	i-
2 singular	ka	a-
1 dual	ku	ku-
1 plural exclusivo	wa...mẽ	mẽ i-
1 plural inclusivo	mpa	mpa-
1 dual plural	ku...mẽ	ku...mẽ
2 plural	ka...mẽ	mẽ a-

Fonte: elaborado pela autora deste trabalho, com base em Ferreira (2003)

4.1 Pronomes pessoais livres

Os pronomes pessoais livres caracterizam-se por se manifestarem como palavras independentes que não se prendem morfológica ou fonologicamente a outra palavra. Na língua Parkatêjê os pronomes pessoais livres ocorrem sempre na posição de sujeito, como argumento sujeito de verbos intransitivos ativos (**S_a**) e como sujeito de verbos transitivos (**A**). Segundo Ferreira (2003, p.62), tais pronomes são compostos de uma série básica, que se combina com o formativo **mẽ** para marcar o plural, conforme ilustrado em (3).

- (3) *ma ku mẽ aipẽ wĩr ku-rẽ*
 EXORT DU PL REC DIR ONC-jogar
 ‘Vamos jogar (a bola) um para o outro’.

(FERREIRA, 2003, p. 64)

O trabalho de Ferreira (2003) não aponta nenhuma forma de pronome pessoal livre para a terceira pessoa. De acordo com ela essa ausência no paradigma pode ser geralmente preenchida pelo uso de um pronome demonstrativo. Em alguns casos o demonstrativo **ta** (exemplo 4) pode ser usado como se fosse a terceira pessoa, caso

o contexto pragmático esteja claro para o falante, mas segundo a autora, ainda assim, a forma preferencial seria o uso do zero, por haver distribuição complementar entre **ta** e outros nomes.

- (4) **ta** *pê* *i-mã* *tcho*
 DEM PÊ 1-DAT cortar.a.franja
 ‘Ele cortou minha franja’.

(FERREIRA, 2003, p. 68)

4.2 Pronomes pessoais dependentes

Na língua Parkatêjê os pronomes pessoais dependentes ocorrem em construções sintáticas prefixados a um núcleo lexical nas funções de sujeito de verbos intransitivos não-ativos (**So**), objeto de verbos transitivos (**O**) e sujeito de verbos transitivos (**A**).

Os pronomes dependentes como argumento **A** são marcados pela posposição **te** (*singular*)/**tem** (*plural*) de caso ergativo em orações transitivas de tempo passado e aspecto perfectivo no sistema Ergativo/Absolutivo. Já como argumento **S** de verbos **S_{io}**¹¹ e como terceiro argumento de verbos bitransitivos, em ambos os casos, esses elementos aparecem marcados por posposições. Segundo Ferreira (2003, p. 63), assim como na série dos pronomes livres, não existem formas para a terceira pessoa dos pronomes dependentes. Entretanto a autora indica a ocorrência do formativo **mẽ**, em contextos próprios de locuções verbais. Esse formativo parece indicar a terceira pessoa no plural, uma vez que ocorre na mesma posição que as outras pessoas. Considerando-se que a ocorrência no singular é zero (**Ø-**), tem –se nesses casos **mẽ** **Ø-**. Esta é a interpretação de Ferreira (2003).

4.3 Pronome reflexivo e recíproco

O pronome reflexivo indica que a ação expressa pelo verbo aplica-se ao sujeito, que é entendido como sendo o agente e paciente da sentença. Na língua Parkatêjê, a forma utilizada para o pronome reflexivo é **amzi**, como mostra o exemplo (5) abaixo.

¹¹ Sujeito de marcação não-canônica

- (5) *mpa tem¹² kəy to amʒi mǎ hyr*
 1INCL ERG.PL faca INSTR REFL DAT cortar
 ‘Nós nos cortamos com a faca’.

(FERREIRA, 2003, p. 64)

O pronome recíproco indica que dois participantes de uma sentença são igualmente agentes e pacientes, porém não correferenciais, como é o caso do pronome reflexivo. Na língua Parkatêjê, o pronome recíproco tem a forma **aipě**, como ilustrado no exemplo (6).

- (6) *ma ku mē aipě wir ku-rě*
 EXORT DU PL RC DIR ONC-jogar
 ‘Vamos jogar (a bola) um para o outro’.

(FERREIRA, 2003, p. 64)

4.4 Pronomes demonstrativos

Os pronomes demonstrativos na língua Parkatêjê foram descritos por Ferreira (2003) de acordo com parâmetros de distância em relação ao falante e ouvinte. Os demonstrativos pode ocorrer como uma locução nominal com uma palavra interrogativa ou indefinida. Uma locução nominal incluindo um demonstrativo pode ocorrer nas funções **S**, **A** e **O**.

- (7) *tama! ry ita a-mǎ hōr*
 espera já DEM 2-DAT dar
 ‘Espera! Eu já te dei este’.

(FERREIRA, 2003, p. 67)

No exemplo (07), o demonstrativo **ita** substitui o nome **tūmtūm** ‘capivara’. Ferreira (2003, p. 67) afirma que o contexto de sua ocorrência é o seguinte: o Sol caçou dois desses animais e deu o mais magro para a Lua, que ficou cobiçando o

¹² É uma marca de ergativo usada com sujeito de verbos transitivos (**A**) plural no tempo passado.

animal do Sol, porque este era mais gordo; a Lua começa a reclamar e a pedir ao Sol que lhe dê o gordo. O demonstrativo em questão ocorre como uma locução nominal plena em função de objeto. De acordo com a autora a forma **ita** refere-se a algo/alguém próximo do falante, já a forma **ata** faz referência a algo/alguém distante, porém sob a visão do falante, como mostra o exemplo (8) a seguir.

- (8) *wa mũ ata amtʃu*
 1sg MŨ DEM esconder
 'Eu vou esconder aquilo'.

(FERREIRA, 2003, p. 70)

Abaixo segue o quadro adaptado de Ferreira (2003, p. 66) para os pronomes demonstrativos:

Quadro 04 Pronomes demonstrativos Parkatêjê

Parâmetro de Classificação (distância do falante)	Demonstrativo
Próximo falante- SG	ita
Próximo falante- PL	itaʒe
Distante mas sob visão do falante	ata
Distante do falante	ta ~ tam

Fonte: Elaborado pela autora do presente trabalho, com base em Ferreira (2003)

Sobre o quadro acima a autora (ibid.) afirma que de antemão os demonstrativos parecem ter relação com os pronomes dependentes devido a sua forma. Os informantes tendem a dizer **ita** para se referir a algo ou alguém que está próximo do falante, **ata** para se referir a algo ou alguém distante do falante, mas ainda sob sua visão e **ta** para se referir a alguém distante do falante. Observa-se que a hipótese de Ferreira (2003, p. 16) é a de que é possível distinguir as formas singular e plural, além de se depreender, nas formas **ita** e **ata**, os pronomes dependentes **i-** e **a-**, da primeira e segunda pessoas, respectivamente.

4.5 Pronomes indefinidos

Sobre os pronomes indefinidos, Ferreira (2003, p. 71) afirma que “Elementos de várias ordens estão reunidos nessa subclasse que abrange: (i) a forma **měkwa** 'alguém/alguns', (ii) os quantificadores (todos, muitos, poucos) e (iii) os numerais”.

A forma **měkwa** ocorre apenas na posição de argumento nuclear, comportando-se como um pronome.

- (9) *i-te měkwa pupũn*
 1-ERG alguns REL-ver
 ‘Eu vi alguns’.

(FERREIRA, 2003, p. 72)

Os quantificadores e numerais funcionam ora como pronominais, ora como modificadores de nomes. Os quantificadores observados por Ferreira são: “**kunĩĩ** 'tudo' (**kunĩĩ** 'todos' para seres não-animados; **měkunĩĩ** para seres animados); **kwə**, cujo sentido pode ser 'vários; um pouco; um pedaço', dependendo do tipo de nome com o qual tal quantificador se relaciona [...]” (p. 72).

Neste capítulo foram apresentadas as propriedades morfológicas dos pronomes na língua Parkatêjê. O próximo capítulo apresentará e discutirá os dados coletados, especificamente para a presente dissertação, a respeito da expressão da terceira pessoa nessa língua.

5. A EXPRESSÃO DA TERCEIRA PESSOA EM PARKATÊJÊ: DISCUSSÃO E ANÁLISE

O presente capítulo apresentará a discussão e análise dos dados que expressam a terceira pessoa na língua Parkatêjê. A análise baseia-se principalmente em critérios morfossintáticos. No entanto, ao tratar da ocorrência do morfema **h-** (na seção 4.2.1) foi necessária a utilização de aspectos da fonotática da língua e, em determinados casos, recorreu-se também aos métodos da linguística histórica, com base em evidências histórico-comparativas, para explicar adequadamente a ocorrência dos morfemas que expressavam a terceira pessoa.

A seção 4.1 apresenta a(s) forma(s) de expressão da terceira pessoa na função de sujeitos de verbos transitivos e intransitivos. Na seção 4.2, apresentaremos a descrição e distribuição dos morfemas **h-**, **i-**, **ku-** como formas pronominais dependentes para a expressão da terceira pessoa como sujeito intransitivo estativo (**So**) e objeto transitivo (**O**). Na seção 4.3 descreveremos a distribuição dos morfemas **tam** e **ku-**, como formas de expressão da terceira pessoa, respectivamente, na posição de sujeito e na posição de objeto no passado distante. Apresentaremos ainda na seção 4.4 algumas considerações sobre a possibilidade do morfema **m-** ser um alomorfe de terceira pessoa na posição de objeto (**O**) em determinados contextos. Concluiremos o capítulo com um quadro revisado referente os pronomes pessoais em Parkatêjê, incluindo as propostas discutidas neste trabalho para a expressão da terceira pessoa.

5.1 A realização morfossintática da terceira pessoa em Parkatêjê

5.1.1 Na função de sujeito transitivo

O sujeito pronominal dos verbos transitivos (**A**) quando expresso com o verbo no tempo passado é codificado pela série de pronomes dependentes, seguidos pela posposição **te**, conforme exemplos (10) a (15), que marca o caso ergativo da língua. Segundo Araújo (1989. p. 54) a partícula **te** é uma espécie de sinal de caso ergativo, porque só ocorre com o sujeito de verbos transitivos e não com o sujeito de verbos intransitivos, sendo a partícula **te**, também, interpretada como marca de tempo passado e/ou aspecto acabado. Neste caso, os dados analisados para este trabalho

mostram que a terceira pessoa não é marcada (\emptyset -), como foi descrito por Ferreira (2003), conforme pode ser verificado nos exemplos (12) e (15):

- (10) *i-te* *kōkōn* *kahek*
 1SG-ERG cuia quebrar
 ‘Eu quebrei a cuia’.

(RIBEIRO-SILVA, notas de campo, 2015)

- (11) *a-te* *kōkōn* *kahek*
 2SG-ERG cuia quebrar
 ‘Tu quebraste a cuia’.

(RIBEIRO-SILVA, notas de campo, 2015)

- (12) \emptyset -*te* *kōkōn* *kahek*
 3-ERG cuia quebrar
 ‘Ele quebrou a cuia’.

(RIBEIRO-SILVA, notas de campo, 2015)

- (13) *i-te* *pōhy* *kěnkěn*
 1SG-ERG milho quebrar
 ‘Eu quebrei milho’.

(RIBEIRO-SILVA, notas de campo, 2015)

- (14) *a-te* *pōhy* *kěnkěn*
 2SG-ERG milho quebrar
 ‘Tu quebraste milho’.

(RIBEIRO-SILVA, notas de campo, 2015)

- (15) \emptyset -*te* *pōhy* *kěnkěn*
 3-ERG milho quebrar
 ‘Ele quebrou milho’.

(RIBEIRO-SILVA, notas de campo, 2015)

Quando o sujeito está no plural a posposição **te** é substituída por **tem/mẽ** como mostram os exemplos (16) a (20). Vale ressaltar que Ferreira (2003) já havia descrito o padrão **te/tem** (singular/plural).

- (16) Ø-**te** *ropkror* *pupũn*
 3-ERG onça pintada ver
 ‘Ele viu a onça pintada’.

(RIBEIRO-SILVA, notas de campo, 2015)

- (17) Ø-**tẽm** *ropkror* *pupũn*
 3-ERG.PL onça pintada ver
 ‘Eles viram a onça pintada’.

(RIBEIRO-SILVA, notas de campo, 2015)

- (18) Ø-**te** *krat* *jakre*
 3-ERG cuia mostrar
 ‘Ele mostrou a cuia’.

(RIBEIRO-SILVA, notas de campo, 2015)

- (19) Ø-**tẽm** *krat* *jakre*
 3-ERG.PL cuia mostrar
 ‘Eles mostraram a cuia’.

(RIBEIRO-SILVA, notas de campo, 2015)

- (20) Ø-**mẽ** *krat* *kahek*
 3-PL cuia quebrar
 ‘Eles quebraram a cuia’

(RIBEIRO-SILVA, notas de campo, 2015)

5.1.2 Na função de sujeito intransitivo

Os verbos intransitivos podem ser de dois tipos: os verbos ativos, conforme os exemplos (21) e (22), os quais ocorrem com pronomes livres, e os verbos estativos (ou não-ativos) nos exemplos (23) e (24) os quais ocorrem com os pronomes dependentes. Conforme pode ser observado nos exemplos abaixo, assim como com sujeito transitivo, a terceira pessoa também não é marcada com sujeito intransitivo.

(21) **wa** *apa ajhêre*
 1SG ? correr
 “Eu corri”.

(RIBEIRO-SILVA, notas de campo, 2015)

(22) \emptyset *apa ajhêre*
 3 ? correr
 ‘Ele correu’.

(RIBEIRO-SILVA, notas de campo, 2015)

(23) **a-mpej**
 2-ser.bom
 ‘Tu és bom’.

(RIBEIRO-SILVA, notas de campo, 2015)

(24) \emptyset -**mpej**
 3-ser.bom
 ‘Ele é bom’.

(RIBEIRO-SILVA, notas de campo, 2015)

Nos dados coletados notou-se que em determinadas construções coocorrem na sentença a marca de pessoa no verbo (pronomes dependentes) e o pronome livre, conforme ilustrado nos exemplos (25) e (26) para a primeira e segunda pessoa, respectivamente. Nesses casos, a terceira pessoa também não é marcada (\emptyset), mas pode-se pensar em uma estrutura em paralelo às sentenças em que há a dupla

marcação na primeira e segunda pessoa, conforme pode-se observar nos exemplos (27) e (28).

- (25) **wa** *kô* *mã* **i-pỳp**
 1SG rio LOC 1-cair
 ‘Eu caí no rio’.

(RIBEIRO-SILVA, notas de campo, 2015)

- (26) **ka** *kô* *mã* **a-pỳp**
 2SG rio LOC 2-cair
 ‘Tu caíste no rio’.

(RIBEIRO-SILVA, notas de campo, 2015)

- (27) \emptyset *taj̃r* *nã* *kô* *mã* **\emptyset -pỳp**
 3 também NÃ rio LOC 3-cair
 ‘Ele também caiu no rio’.

(RIBEIRO-SILVA, notas de campo, 2015)

- (28) \emptyset *mẽ* *kô* *kãm* *mã* **\emptyset -pỳp**
 3 PL rio LOC LOC 3-cair
 ‘Eles caíram no rio’.

(RIBEIRO-SILVA, notas de campo, 2015)

Alves (2004) chama o fenômeno de dupla marcação de sujeito pleonástico. A autora postula que, em algumas construções na língua Apãniekrá, o verbo é apresentado em sua forma não-finita, quando seguido de um operador que codifica categorias de aspecto e polaridade. Nessas construções “o sujeito intransitivo é marcado pleonasticamente expresso por um pronome livre e por uma marca de concordância no verbo (um prefixo pronominal), ou seja, está alinhado tanto com o *sujeito transitivo* quanto com o *objeto direto*” (p.152). Abaixo estão os exemplos em Apãniekrá.

- (29) **ka** *ně* Alice **ka** *mě* cidade *pĩn* *mě* **a-po**
 2 CONJ Alice 2 PL cidade LOC PL 2-chegar
 'Você e Alice chegaram da cidade'.

(ALVES, 2004, p. 152)

- (30) **wa** *ha* *kare* *kãm* **i-katõk**
 1 IRR veado LOC 1-atirar
 'Eu vou atirar no veado'.

(ALVES, 2004, p. 152)

5.1.3 KÊ como pronome livre de terceira pessoa sujeito

Ferreira (2003, p. 119) descreveu a partícula **ka** como marca de tempo futuro imediato, que ocorre seguindo o sujeito da sentença, ou seja, em segunda posição. Observe nos exemplos abaixo como ocorre a distribuição deste morfema com os pronomes de primeira pessoa nos exemplos (31), (32) e (33) e segunda pessoa nos exemplos (34), (35) e (36).

- (31) **wa** *ka* *pỳka* *pe* *nõ* *hõ*
 1SG FUT terra LOC deitar dormir
 'Eu vou dormir no chão'.

(FERREIRA, 2003, p. 119)

- (32) **wa** *ka* *ariatfã* *kãm* *nõ* *hõr*
 1SG FUT rede LOC deitar dormir
 'Eu vou dormir na rede'.

(FERREIRA, 2003, p. 141)

- (33) **wa** *ka* *zã* *inũare*
 1SG FUT sentar NEG
 'Eu não sentarei'.

(FERREIRA, 2003, p. 177)

- (34) **ka** ka kãmtayho mpey -ti
 2SG FUT escrever ser.bonito-ENF
 ‘Tu vais escrever muito bonito’.

(FERREIRA, 2003, p. 119)

- (35) **ka** ka i-kakwĩn inũare
 2SG FUT 1-bater NEG
 ‘Tu não me baterás’.

(FERREIRA, 2003, p. 195)

- (36) **ka** ka hey nã i-krě
 2SG FUT enganar SS 1-comer
 ‘Tu vais enganar e me comer’.

(FERREIRA, 2003, p. 251)

Nos dados coletados para análise neste trabalho observou-se a ocorrência do morfema **kê**, ocorrendo na mesma posição que os pronomes de primeira e segunda pessoas, apresentados nos exemplos precedentes de (31) a (36). Observa-se que nos exemplos de (37) a (43) o morfema **kê** ocorre como pronome livre, assumindo a posição de sujeito seguido pela marcação de futuro **ka**, o que constata se tratar de uma expressão de terceira pessoa livre nessas sentenças no tempo futuro.

- (37) **kê** ka kãm kwa hõ ku-krě
 3 FUT LOC QUANT dar 3-comer
 ‘Ela vai deixa-lo comer’.

(RIBEIRO-SILVA, notas de campo, 2015)

- (38) **kê** ka mũ krô kwa ku-ran
 3 FUT DIR porco QUANT 3-matar
 ‘Ele vai matar algum porco’.

(RIBEIRO-SILVA, notas de campo, 2015)

- (39) **kê** ka a-kot mō
 3 FUT 2-COM ir
 ‘Ele vai contigo’.

(RIBEIRO-SILVA, notas de campo, 2015)

- (40) **kê** ka mũ mẽ kukrě
 3 FUT DIR PL comer
 ‘Eles vão comer’.

(RIBEIRO-SILVA, notas de campo, 2015)

- (41) **kê** ka mũ pỳp
 3 FUT DIR cair
 ‘Ele vai cair’.

(RIBEIRO-SILVA, notas de campo, 2015)

- (42) **kê** ka mũ to tẽ kô jaxà
 3 FUT DIR CAUS ir água buscar
 ‘Ele vai buscar água’.

(RIBEIRO-SILVA, notas de campo, 2015)

- (43) **kê** ka mũ rop pĩr
 3 FUT DIR onça matar.com.flecha
 ‘Ele vai matar onça’.

(RIBEIRO-SILVA, notas de campo, 2015)

Ainda sobre a expressão de terceira pessoa **kê**, verificou-se duas situações distintas de ocorrência desse morfema. Observe nos exemplos (44) e (45):

- (44) **kê** ka mũ mēntia pra
 3 FUT DIR mulher andar
 ‘A mulher vai andar’.

(RIBEIRO-SILVA, notas de campo, 2015)

- (45) **ta** **kê** ka kury pĩ
 chuva 3 FUT fogo apagar
 'A chuva, ela vai apagar o fogo'.

(RIBEIRO-SILVA, notas de campo, 2015)

Verifique que nas sentenças (44) e (45) ocorre o sujeito nominal aparece (**mëntia** 'mulher' e **ta** 'chuva'), mas também ocorre o sujeito pronominal de terceira pessoa (**kê**). No exemplo (44), observa-se a ocorrência do pronome livre de terceira pessoa **kê** ocorrendo em primeira posição, co-referente com o sujeito nominal, e a partícula **ka** ocorre em segunda posição, codificando o tempo futuro, como em todos os exemplos apresentados anteriormente. Já no exemplo (45) o sujeito nominal foi deslocado para a esquerda por estar topicalizado. Este mesmo tipo de construção ocorre em outras línguas do Complexo Timbira, como no Apãniekrá, conforme exemplo (46):

- (46) *intuw* *ke* *há* *ropkror* *pupu*
 jovem 3 IRR onça.pintada ver
 'O jovem, ele vai ver a onça pintada'.

(ALVES, 2004, p. 95)

Vale destacar que na língua Parkatêjê há uma partícula homófona à terceira pessoa livre que codifica o modo irrealis (Ferreira, comunicação pessoal), conforme pode ser observado nos exemplos de (47) a (54):

- (47) *wa* *a-kãm* *kuhõ* **kê** *kukrẽ*
 1SG 2-LOC dar IRR comer
 'Eu vou te dar aí tu comes'.

(RIBEIRO-SILVA, notas de campo, 2015)

- (48) *wa* *aparxwyi* *pra* **kê** *mpo* *ka* *kako* *to* *ikõ*
 1SG neta acordar IRR IND peito leite CAUS beber
 'Eu vou acordar a minha neta para ela beber leite'.

(NEVES, notas de campo, 2014)

- (49) *pẽn kaipỳn to ten kê kãm pōhy kawary*
 pegar cesto LOC vir IRR LOC milho ?

‘Pega aquele cesto de lá e traz pra cá pra ela guardar milho’.

(RIBEIRO-SILVA, notas de campo, 2015)

- (50) *atõ mã jacundá kãm apu to tep kaxê atõi mã*
 irmão loc jacundá LOC CONT CAU peixe pescar irmã loc

kê to kato

IRR CAUS ?

‘Meu irmão foi no Jacundá pescar pra minha irmã’ *lit.* ‘Meu irmão foi lá naquele rio jacundá pescar peixe para minha irmã fazer o almoço dela.’.

(RIBEIRO-SILVA, notas de campo, 2015)

- (51) *kê anã mpa pyren jakry*
 IRR mãe 2INCL ? alegre

‘Pra tua mãe ficar alegre com a gente’.

(RIBEIRO-SILVA, notas de campo, 2015)

- (52) *kê inxũ a-pyren jakry*
 IRR pai 2-? alegre

‘Para teu pai ficar alegre contigo’.

(RIBEIRO-SILVA, notas de campo, 2015)

- (53) *mã kê pia aikati ka ka amně mō?*
 DAT IRR INT dia 2 FUT para cá ir

‘Que dia tu vens pra cá?’.

(FERREIRA, notas de campo, 2002)

- (54) *kê ri awpã a-mã mpei*
 IRR RI ? 2-DAT estar.bom

‘Desejo que esteja tudo bem com você’.

(FERREIRA, notas de campo, 2002)

Em outras línguas do Complexo Timbira, também, verifica-se a ocorrência do pronome livre de terceira pessoa **kê**, no tempo futuro, a saber: Apãniekrá (Alves, 2004); Krahô (Souza, 1989) e Pykobjê (Amado, 2004).

Em Apãniekrá o sujeito de terceira pessoa expresso pelo pronome livre **kê**, ocorre seguido do morfema **ha**, analisado por Alves (2004) como irrealis, que parece corresponder ao mesmo morfema **ka**, do Parkatêjê, analisado como marca de tempo futuro por Ferreira (2003). Os exemplos de (55) a (59) ilustram os dados de Apãniekrá em comparação aos dados descritos do Parkatêjê nos exemplos (37) a (43) acima.

(55) **ke** *ha* *kanã* *kura*
 3 IRR cobra matar
 ‘Ele vai matar a cobra’.

(ALVES, 2004, p. 35)

(56) **ke** *ha* *mě* *ape*
 3 IRR PL comer
 ‘Eles vão comer’.

(ALVES, 2004, p. 55)

(57) **ke** *ha* *hũmre* *kwyr* *pỳ*
 3 IRR homem mandioca pegar
 ‘O homem vai pegar mandioca’.

(ALVES, 2004, p. 66)

(58) **ke** *ha* *pej* *ita* *to* *h-akep*
 3 IRR espelho DEM INSTR 3-cortar
 ‘Ele vai cortá-lo com espelho’.

(ALVES, 2004, p. 119)

(59) **ke** *ha* *mě* *aw-jahe*
 3 IRR PL DTR-caçar
 ‘Eles vão caçar’.

(ALVES, 2004, p. 78)

Em Krahô, o morfema **ke** é considerado um pronome nominativo não-perfectivo. Esse pronome ocupa posição de sujeito do verbo transitivo e intransitivo quando as orações não indicam ação perfectiva, veja nos exemplos (60) a (62).

- (60) **kê** *ha pi kahek*
 3 FUT lenha cortar
 ‘Ele cortará lenha’.

(SOUZA, 1989, p. 17)

- (61) **kê** *k^hra pym*
 3 FUT cair
 ‘Ele (a) vai cair’.

(SOUZA, 1989, p. 81)

- (62) **ke** *ma ra tẽ*
 3 MOV já ir
 ‘Eles já foram’.

(SOUZA, 1989, p. 17)

Em Pykobjê (Amado, 2004), verifica-se a ocorrência de um **ki** como expressão de terceira pessoa no futuro, conforme pode-se observar nos exemplos (63) a (65).

- (63) **ki** *ha mẽ rop koran*
 3 FUT PL onça matar
 ‘Eles vão matar onça’.

(AMADO, 2004, p. 69)

- (64) **ki** *ha k^hwyr ki*
 3 FUT mandioca ralar
 ‘Ele ralará mandioca’.

(AMADO, 2004, p. 70)

- (65) *ki ha mẽ h-apin to pra*
 3 FUT PL 3-pescar DIR caminho
 ‘Eles vão pescar (estão a caminho)’.

(AMADO, 2004, p. 112)

Diante do exposto nesta seção pode-se afirmar que o morfema **kê**, em Parkatêjê, assim como em outras línguas do Complexo Timbira, funciona como pronome livre e assume a função de sujeito de terceira pessoa singular, cuja ocorrência parece estar condicionada ao tempo futuro.

5.2 Pronomes pessoais na função de objeto (O) e sujeito estativo (So)

Conforme descrito por Ferreira (2003), na língua Parkatêjê, os pronomes livres não ocorrem como argumento objeto direto (**O**) de verbos transitivos nem como o argumento dos verbos estativos (**So**)¹³. Essas funções são expressas pelos pronomes dependentes que ocorrem prefixados diretamente à raiz verbal.

Nesta seção, apresentaremos a descrição e distribuição dos morfemas **h-**, **i-**, **ku-** como formas pronominais dependentes para a expressão da terceira pessoa como objeto (**O**) e como sujeito estativo (**So**).

5.2.1 Objeto e/ou sujeito estativo de terceira pessoa: h-

Nos dados coletados notou-se a ocorrência do morfema **h-**, o qual funciona como uma forma pronominal dependente para expressão de terceira pessoa em posição de objeto (**O**) e sujeito intransitivo estativo (**So**), diante de vogal (66) e consoante (67).

- (66) *ĩntfum te h-itep*
 pai.de.ego ERG 3-cortar
 ‘Meu pai cortou (a/as)’.

(FERREIRA, 2003, p. 102)

¹³ Pronomes livres também não ocorrem como argumento nuclear objeto direto locativo (cf. Ferreira 2003).

- (67) *mũ i-te mẽ hõ-pun*
 DIR 1-ERG PL 3-ver
 ‘Nós o vimos’.

(RIBEIRO-SILVA, notas de campo, 2015)

Seguem abaixo os dados com o morfema **h-**, diante de vogal, expressando a terceira pessoa na posição de objeto **(O)** (68) a (72) e sujeito intransitivo estativo **(So)**, no exemplo (73).

- (68) *pê pia mũ h-apron mũ mẽ to mõi amʒizõʒe*
 PD DUB DIR 3-buscar DIR PL TO ir REFL.segurar
 ‘Dizem que ele foi busca-los e eles foram segurando (a mão do sol)’.

(FERREIRA, 2003, p. 256)

- (69) *wa ikrekrere nã amkro mã kutfi nã apu h-amã*
 1SG limpar SS sol LOC botar SS CONT 3-vigiar
 ‘Eu vou limpá-la, colocá-la no sol quente e vigiá-la’.

(FERREIRA, 2003, p. 255)

- (70) *wa pê pia ry a-mã to h-akre*
 1SG PD DUB já 2-DAT fazer 3-ensinar
 ‘Eu [dizem que ele disse] já te ensinei como fazer’.

(FERREIRA, 2003, p. 258)

- (71) *ĩntfum te h-itep*
 pai.de.ego ERG 3-cortar
 ‘Meu pai cortou (a/as)’.

(FERREIRA, 2003, p. 102)

- (72) *hõ-pun mã pit mũ apu kãm nkryk mã apte h-aher*
 3-ver DAT sol DIR CONT LOC raiva DAT FRUST 3-proximar
- mũ apu h-apan to kukwỳr mã kakro apte*
 DIR CONT 3-desconhecer fazer ciclo DS ? FRUST

amjĩ to h-aher

REFL fazer 3-cercar

‘(Ela o) vê, mas (até hoje), o sol continua zangado, ela tenta se aproximar dele, mas eles continuam se desconcentrando, não adianta se aproximar.’

(FERREIRA, 2003, p. 268)

(73) *pê aiku kri apu h-ape*

PD PR lá CONT 3-trabalhar

‘Parece que ele ficou trabalhando por lá’.

(FERREIRA, 2003, p. 253)

Nota-se nos exemplos acima que o morfema de terceira pessoa pronominal **h-** ocorreu com bases iniciadas em vogais, na posição de objeto (**O**) e sujeito intransitivo estativo (**So**).

Em relação às bases verbais iniciadas em consoantes, notou-se que, assim como nas bases iniciadas em vogais, o **h-** também ocorria na posição de objeto e sujeito estativo. Entretanto, observou-se que nesses casos ocorre sempre uma vogal **õ**, entre o **h-** e a primeira consoante da raiz verbal. Consideramos pelo menos duas possibilidades de análise para explicar essa ocorrência, conforme ilustrado no exemplo (74).

(74) *h-õpun*

3-ver

‘O vi’.

(RIBEIRO-SILVA, notas de campo, 2015)

Ao adotarmos essa segmentação teríamos que assumir a existência de um grupo específico de raízes verbais que aceitam essa vogal em sua base em determinados contextos, como é o caso quando o objeto é de terceira pessoa. Essa talvez não seria a análise mais adequada, uma vez que, o falante teria que memorizar todas as formas dos verbos em que ocorresse tal modificação, uma vez que, o léxico está relacionado ao processo de nomeação e cognição da realidade que se converte em palavras.

A segunda possibilidade de análise permitida pelos dados prevê a distribuição da vogal **õ** fixada ao morfema **h-**, conforme mostra o exemplo (75):

- (75) *hõ-pun*
3-ver
'O vi'.

(RIBEIRO-SILVA, notas de campo, 2015)

Nesta análise, o falante não precisaria memorizar todas as formas dos verbos que aceitariam essa vogal na raiz, mas somente a regra fonotática que prevê a alternância entre **h-** e **hõ-** quando o morfema de terceira pessoa é seguido por raiz iniciada em consoante. Vale ressaltar que adotaremos essa segunda análise para o presente trabalho, a qual será justificada mais adiante.

Observam-se nos exemplos (76) a (82), como o morfema **h-** está disposto diante das consoantes.

- (76) *mũ i-te mẽ hõ-pun*
DIR 1-ERG PL 3-ver
'Nós o vimos'.

(RIBEIRO-SILVA, notas de campo, 2015)

- (77) *mũ i-te mẽ hõ-pun tohina*
DIR 1-ERG PL 3-ver verdade
'Eu o vi mesmo (vimos mesmo)'.

(RIBEIRO-SILVA, notas de campo, 2015)

- (78) *i-te [amjĩ pupũn xà] kãm hõ-pun*
1-ERG espelho LOC 3-ver
'Eu o vi no espelho'.

(RIBEIRO-SILVA, notas de campo, 2015)

- (79) *pê hõ-pun wỳr pỳp nã ku-pỳ ita pyn pĩn*
 PD 3-ver DIR cair SS ONC-pegar DEM pegar devagar
 ‘Dizem que ele viu onde (ela) caiu e a pegou. Pegou aquilo devagar’.

(FERREIRA, 2003, p.254)

- (80) *a-te hõ-pun*
 2-ERG 3-ver
 ‘Tu o viste (tu viste ele)’.

(RIBEIRO-SILVA, notas de campo, 2015)

- (81) *pê pia katfer kãm aiku hõ-pa*
 PD DUB lua LOC PR 3-recear
 ‘Dizem que a lua ficou receosa (dele)’.

(FERREIRA, 2003, p. 250)

- (82) *mũ mẽkwỳ j-ukapřiti mẽkwỳ hõ-tfỳ*
 DIR alguns REL-ser.generoso alguns 3-ser.escasso
 ‘(Na aldeia, há) alguns generosos, alguns escassos’.

(FERREIRA, 2003, p. 131)

Para explicar a ocorrência do **h-** seguido de **-õ-** com as consoantes, recorreu-se à fonotática, uma vez que os padrões silábicos previstos para o Parkatêjê, segundo Araújo (1989, p. 24) são complexos e o tipo de sílaba define condições e restrições para a ocorrência ou não dos segmentos em determinadas posições. A autora (ibid.) propõe os seguintes padrões:

V, VC, CV, CCV, CVC, CCVC, CCVCC

No Parkatêjê, embora seja possível a sequência de consoantes em ataque silábico, a sequência silábica de consoantes **hp**, **ht**, **htj**, **hk**, não é possível. Segundo Araújo (ibid.) as sequências possíveis são **kr**, **kw**, **pr**, **mr**, **kt**, **mx**, **nt**, **mp**. Por esta razão é necessária uma vogal de ligação quando o morfema **h-** é seguido por consoante, neste caso (**õ**), gerando assim a alomorfa **h-** ~**hõ-**. Se não houver a vogal

de ligação a sequência **h-** + Consoante não será uma sílaba bem formada segundo os padrões fonotáticos da língua.

Conclui-se diante do exposto que o morfema **h-** é uma forma pronominal dependente para expressão de terceira pessoa na língua Parkatêjê e, apresenta alomorfia: **h-** ~ **hõ-**, em que **hõ-** ocorre diante de consoantes e **h-** diante de vogais.

5.2.2 Objeto e sujeito estativo de terceira pessoa: i-

Ferreira (2003) descreveu o morfema **i-** como prefixo de primeira pessoa, conforme pode ser verificado nos exemplos (83) e (84) e, o morfema **a-** como prefixo de segunda pessoa em Parkatêjê, como mostra o exemplo (85).

(83) ka i-pupun
2sg 1-ver
'Você me vê'.

(FERREIRA, 2003, p. 164)

(84) ton te i-katfwyr
tatu ERG 1-furar
'O tatu me furou'.

(FERREIRA, 2003, p. 151)

(85) wa ka a-krě inũare
1SG FUT 2-comer NEG
'Eu não vou te comer'.

(FERREIRA, 2003, p. 109)

Entretanto, nos dados coletados para análise neste trabalho, foram encontradas sentenças cujo morfema **i-**, além de ocupar a posição de primeira pessoa, também, assumia a posição de terceira pessoa, tanto na função de objeto (**O**) quanto de sujeito intransitivo estativo (**So**), como pode-se notar nos exemplos abaixo. Vale ressaltar que, em alguns exemplos como os que estão dispostos em (86) e (87), (88) e (89), (90) e (91) foram colocados exemplos adicionais nos paradigmas para demonstrar o uso do morfema pronominal **i-** em oposição ao sintagma nominal.

- (86) *wa i-te kro pĩr*
 1SG 1-ERG porco matar.com.flecha
 'Eu matei porco'.
 (FERREIRA, 2003, p. 108)
- (87) *wa i-te i-pĩr*
 1SG 1-ERG 3-matar.com.flecha
 'Eu o matei'.
 (FERREIRA, 2003, p. 108)
- (88) *i-te pàr pyr*
 1-ERG pau pegar
 'Eu peguei pau'.
 (RIBEIRO-SILVA, notas de campo, 2015)
- (89) *ita wa i-te i-pyr*
 DEM 1SG 1-ERG 3-pegar
 'Aquele pau ali eu o peguei'.
 (RIBEIRO-SILVA, notas de campo, 2015)
- (90) *zum te ita pĩr?*
 INT ERG DEM matar.com.flecha
 'Quem matou este?'.
 (FERREIRA, 2003, p. 108)
- (91) *Ton te ry i-pĩr*
 Ton ERG já 3-matar.com.flecha
 'Ton já o matou'.
 (FERREIRA, notas de campo, 2003)
- (92) *Ø-te ri i-pĩr*
 3-ERG ENF 3-matar.com.flecha
 'Ele já o matou'.
 (FERREIRA, notas de campo, 2003)

- (93) *Cinthia te i-pĩr*
Cinthia ERG 3- matar.com.flecha
'Cinthia o flechou'.
(RIBEIRO-SILVA, notas de campo, 2015)
- (94) *Ø-te i-pĩr*
3-ERG 3-matar.com.flecha
'Ela a flechou'.
(RIBEIRO-SILVA, notas de campo, 2015)
- (95) *Ø-te i-pyr*
3-ERG 3-pegar
'Ela a pegou'.
(RIBEIRO-SILVA, notas de campo, 2015)
- (96) *aikre pĩn i-pỳp*
casa LOC 3-cair
'Ele caiu de cima da casa'.
(RIBEIRO-SILVA, notas de campo, 2015)
- (97) *mũ Ø-te kay i-pyr*
DIR 3-ERG faca 3-pegar
'Ela pegou a faca'.
(RIBEIRO-SILVA, notas de campo, 2015)

Nota-se que nos exemplos (86) a (89), o morfema *i-*, ocorre com o morfema ergativo marcando a primeira pessoa sujeito do verbo transitivo **(A)**. Porém, nos exemplos (91) a (97) um morfema *i-*, homófono ao morfema de primeira pessoa, aparece marcando a terceira pessoa na posição de objeto **(O)** e na posição de sujeito intransitivo estativo **(So)**, (96) e (97). É interessante notar o exemplo (87), em que o morfema *i-* ocorre duas vezes, a primeira com o caso ergativo referindo a primeira pessoa sujeito **(A)** e a segunda prefixado ao verbo referindo a terceira pessoa objeto **(O)**.

A fim de fundamentar a hipótese que será apresentada a seguir, é importante caracterizar os falantes de Parkatêjê que forneceram os dados utilizados para esta dissertação.

Os dados foram fornecidos por quatro informantes, como já foi informado no primeiro capítulo deste trabalho, de faixa etária diferentes, são eles: o chefe *Krôhôkrenhum*, o Capitão, é o falante mais velho da comunidade e fala fluentemente a língua Parkatêjê, tem aproximadamente 90 anos, quando ainda era jovem vivenciou várias lutas e adversidades que quase levaram o seu povo ao desaparecimento. Aprendeu a língua portuguesa depois de ter estabelecido as bases linguísticas de sua língua materna, falando o português com traços da língua indígena.

Outro informante é *Jathiati*, professor da comunidade, com aproximadamente 60 anos, que dá aula de Parkatêjê para as crianças na escola Pëmptykre, o falante saiu da aldeia aos oito anos de idade para viver com a família de um funcionário da FUNAI, em meados de 1960, tendo voltado para a aldeia com aproximadamente vinte anos. Os outros dois informantes são *Krowapeire* e *Xôntapti*, ambos são falantes fluentes da língua Parkatêjê e, assim como *Jathiati*, tem aproximadamente 65 anos.

É válido ressaltar que ao coletar os referidos dados com os quatro informantes, notou-se que o falante mais velho *Krôhôkrenhum* utilizava o morfema **i-**, tanto para se referir a primeira pessoa objeto, como para objeto e sujeito estativo de 3ª pessoa, já os falantes mais novos *Jathiati*, *Krowapeire* e *Xôntapti* utilizavam o morfema **i-** somente para referir a 1ª pessoa do discurso, a 3ª pessoa não era explicitamente marcada nas suas falas.

A hipótese apresentada abaixo baseia-se em dados histórico-comparativos, uma vez que, só a morfossintaxe interna da língua Parkatêjê não é suficiente para explicar tal ocorrência. Observou-se que em outras línguas do Complexo Timbira o morfema **iʔ-** (**i** articulado com uma glotal) também, ocorre na posição de terceira pessoa objeto (**O**) conforme os exemplos (98), (101), (102), e (105), sujeito de verbo intransitivo não-ativo (**So**), de acordo com os exemplos (99), (100) e (104), e pronome possessivo (103):

Apãniekrá

- (98) *iʔ-kura*
3-matar
'Mate-o'.

(ALVES, 2004, p. 32)

- (99) *rop ita mpej nẽ iʔ-tyk*
cachorro REL bom MS 3-morrer
'O cachorro (que era) bom morreu'.

(ALVES, 2004, p. 49)

- (100) *ku-te pap to iʔ-mpej*
3-ERG jirau CAUS 3-estar.bom
'Ele consertou o jirau'.

(ALVES, 2004, p. 58)

- (101) *hũmre te kare kãm iʔ-katõk*
homem ERG veado LOC 3-atirar
'O homem atirou no veado'.

(ALVES, 2004, p. 61)

- (102) *ka há iʔ-kura*
2 FUT 3-matar
'Você vai matá-lo'.

(ALVES, 2004, p. 67)

Krahô

- (103) *ku-te iʔ-prõ mã pĩ kahek*
3-POSP 3-esposa POSP lenha cortar.unir
'Ele cortou e reuniu lenha para a esposa dele'.

(SOUZA, 1989, p. 26)

- (104) *ku-te pye kãm iʔ-pãm*
 3-POSP chão POSP 3-cair
 ‘Foi ela que caiu no chão’.

(SOUZA, 1989, p. 42)

- (105) *iʔ-kumrã*
 3-lavar
 ‘Lave-o (ele)’.

(SOUZA, 1989, p. 64)

Tanto nos exemplos da língua Apãniekrá de (98) a (102), quanto nos exemplos da língua Krahô de (103) a (105) o morfema de terceira pessoa é *iʔ-*. A diferença entre o morfema dessas duas línguas e o morfema que ocorre em Parkatêjê é somente o fato de nesta língua não ocorrer a oclusiva glotal. A ocorrência em Parkatêjê de dois morfemas homófonos *i-* para indicar primeira e terceira pessoas, associada à existência de um morfema semelhante *iʔ-* para terceira pessoa em outras línguas Timbira, nos levou a postular que a língua Parkatêjê está passando por um processo de mudança linguística, uma vez que, há alternância de acordo com a idade dos falantes, sendo que os falantes mais novos não utilizam mais o morfema *i-* para terceira pessoa. De antemão, com base na coleta dos dados realizada para análise deste trabalho, surge a hipótese de que em relação ao morfema *i-*, na língua Parkatêjê, aconteceu a seguinte mudança histórica, conforme pode-se verificar no esquema abaixo.

	1ª fase	2ª fase	3ª fase
1ª pessoa	<i>i-</i>	<i>i-</i>	<i>i-</i>
2ª pessoa	<i>a-</i>	<i>a-</i>	<i>a-</i>
3ª pessoa	<i>iʔ</i>	<i>i-</i>	\emptyset -

O esquema acima representa o que se verifica nos dados expostos nos exemplos (86) à (97) acima, sobre a língua Parkatêjê para a presente dissertação. O informante mais velho ainda utiliza o morfema *i-* como expressão de terceira pessoa objeto, dependendo do contexto (se encaixam na 2ª fase) e, os falantes mais novos utilizam o apagamento, \emptyset -, ou seja, estariam já aplicando a 3ª fase.

Vale destacar que a descrição sobre o morfema *i-*, em Parkatêjê, e a hipótese de desenvolvimento histórico para o morfema *i-* apresentada nesta seção representa apenas uma discussão preliminar sobre o tema, que permite explicar os dados analisados. No entanto, tem-se como objetivo aprofundar essa discussão detalhadamente na tese de doutorado que a autora deste trabalho pretende defender, na qual será analisada mais a fundo esta questão, com base na comparação das palavras aparentadas nas outras línguas do Complexo Timbira, além da utilização dos métodos de reconstrução interna, por meio da qual pretende-se recuperar informações pertencentes à pré-história da língua Parkatêjê.

5.2.3. Objeto de terceira pessoa: *ku-*

Ferreira (2003) descreveu em sua tese de doutorado um morfema *ku-* que ocorre em uma classe específica de verbos na língua Parkatêjê, da mesma forma que ocorre na descrição de outras línguas do Complexo Timbira. De acordo com essa autora, verbos da classe *ku-* incluem os apresentados a seguir: *ku-pĩ* 'matar com flecha'; *ku-krẽ* 'comer'; *ku-pỳ* 'pegar, comprar'; *ku-prã* 'tirar a cobertura da kia do kuputi'; *ku-pa* 'carregar'; *ku-ku* 'comer'; *ku-pã* 'cheirar', *ku-ho* 'comer.sem.muita.mastigação (peixe, ingá, cupuaçu, açaí, bacaba)', *ku-hõ* 'dar', *ku-ni* 'praticar.sexo'. (FERREIRA, 2003. p. 104-105). A ocorrência do morfema *ku-* foi descrita (ibid) como sendo um caso de distribuição complementar entre este morfema e o argumento **O** da raiz verbal, ou seja, quando o argumento **O** está expresso na sentença o morfema *ku* é omitido. Essa situação pode ser verificada nos exemplos de (106) e (108). O morfema *ku* é expresso na sentença quando o argumento **O** for apagado ou deslocado de sua posição original como mostram os exemplos de (107) e (109).

(106) *wa i-te kro pĩr*
 1SG 1-ERG PORCO matar
 'Eu matei porco'.

(RIBEIRO-SILVA, notas de campo, 2015)

(107) *pê pýt ku-pĩ*
 PD sol 3-pegar
 ‘O Sol a pegou para levar’.

(FERREIRA, 2003, p. 105)

(108) *i-te kay pỳr*
 1-ERG cesta pegar
 ‘Eu peguei a cesta’.

(FERREIRA, 2003, p. 105)

(109) *i-te ku-pỳr*
 1-ERG 3-pegar
 ‘Eu a peguei’.

(FERREIRA, 2003, p. 105)

Ferreira (ibid.) afirma que é possível traçar um paralelo entre a ocorrência do morfema **ku-** e os prefixos relacionais, ou seja, há uma relação semelhante entre esses dois tipos de morfemas têm com seus elementos adjacentes. As duas construções (o uso do morfema **ku-** e o uso dos prefixos relacionais) são mecanismos que a língua apresenta a fim de reorganizar suas relações gramaticais quando um dos argumentos do predicado não está explícito na oração.

Os dados coletados para análise neste trabalho e outros apresentados por Ferreira (2003), indicam que o morfema **ku-** parece assumir uma posição de objeto de terceira pessoa, hipótese que Ferreira já tinha indicado como uma possibilidade em sua tese de doutorado (Ferreira, 2003), observem-se os exemplos (110) a (112):

(110) *wa ka ku-krẽ*
 1SG FUT 3-comer
 ‘Eu vou comer (alguma coisa)’.

(RIBEIRO-SILVA, notas de campo, 2015)

(111) *wa kãm ku-hõr ke ku-krě*
 1SG LOC 3-dar IRR 3-comer

‘Eu vou te dar (comida) ai tu a come’.

(RIBEIRO-SILVA, notas de campo, 2015)

(112) *yafy (wa) i-te ku-pĩr*
 veado 1SG 1-ERG 3-matar

‘Veado, eu o matei’.

(FERREIRA, 2003, p. 173)

A ocorrência de um morfema *ku-* e sua relação com a expressão da terceira pessoa foi atestada em outras línguas do Complexo Dialectal Timbira, conforme Popjes e Popjes (1986) para Krahô, Oliveira (2003) para Apinajé e Castro Alves (2004) para Apãniekrá. Em todas essas línguas, assim como em Parkatêjê, há uma relação entre o morfema *ku-* e o morfema *i-* ou suas variantes.

Ferreira (2003) já tinha chamado atenção para o fato de ter sido encontrado em determinados dados do Parkatêjê, o morfema *i-* variando com o morfema *ku-*, suspeitando que tal ocorrência estivesse relacionada a alguma estratégia de concordância. Essa alternância entre o uso de *ku-* ou *i-* foi identificada também nos dados coletados para análise neste trabalho. Observem-se nos exemplos de (113) a (117) em que o mesmo verbo permite as duas formas.

(113) *i-te kay pỳr*
 1-ERG cesta pegar

‘Eu peguei a cesta’.

(RIBEIRO-SILVA, notas de campo, 2015)

(114) *i-te ku-pỳr*
 1-ERG 3-pegar

‘Eu a peguei’.

(RIBEIRO-SILVA, notas de campo, 2015)

(115) *i-te i-pỳr*
 1-ERG 3-pegar
 ‘Eu a peguei’.

(RIBEIRO-SILVA, notas de campo, 2015)

(116) *i-te pàr pỳr*
 1-ERG pau pegar
 ‘Eu peguei pau’.

(RIBEIRO-SILVA, notas de campo, 2015)

(117) *ita wa i-te i-pỳr*
 DEM 1SG 1-ERG 3-pegar
 ‘Aquele pau ali eu o peguei’.

(RIBEIRO-SILVA, notas de campo, 2015)

Ao analisar a ocorrência do morfema **ku-** considerando dados de outras línguas do Complexo Timbira, notou-se que ele também ocorria em alternância com o **i-**. Sobre essa ocorrência no Apãniekrá, Castro Alves (2004, p. 105), em sua tese, afirma existir naquela língua uma subclasse de verbos transitivos que apresentam concordância com o prefixo de terceira pessoa **ku-** bastante expressiva na língua e uma outra subclasse de verbos que apresenta concordância de terceira pessoa **i-**, porém a autora afirma que não foi possível identificar o traço semântico que agrupa esses verbos em uma subclasse, em oposição à outra.

Em Apinajé, Oliveira (2003) postula que a ocorrência do morfema **ku-** está limitada a raízes verbais monossilábicas, enquanto o morfema **i-** ocorre nos outros ambientes. Já em Krahô, Popjes e Popjes (1986) considera o **cu-** um prefixo de terceira pessoa, que ocorre no tempo não passado alternando com o **im-**, **in-** ou **ih-**.

Conforme ilustrado nos exemplos (113) a (116) acima, em Parkatêjê, ao contrário da situação descrita para Apãniekrá e Apinajé, parece não haver oposição entre duas classes de verbos, uma que ocorreria com o morfema **ku-** e outra com o morfema **i-**, uma vez que ambas formas foram atestadas com os mesmos verbos. Porém, até o presente momento não conseguimos determinar os critérios que determinariam o uso de um ou outro morfema. De todo modo, o que se pode postular com base nos dados analisados é que o morfema **ku-** parece assumir uma posição

de objeto de terceira pessoa, alternando com o morfema *i-* em determinadas construções a exemplo de (114) e (115) respectivamente.

5.2.4 Alomorfe de terceira pessoa objeto: m-

Nos dados coletados e observando outros dados cedidos por Neves (notas de campo), observou-se que, em determinadas sentenças com o verbo ‘acordar’, ocorre o prefixo *m-*, o qual parecia assumir a função de terceira pessoa objeto. Essa hipótese foi levantada devido à observação do paradigma com a distribuição do mesmo verbo para a primeira pessoa nos exemplos (120), (121), (122) e (124) e segunda pessoas nos exemplos (118) e (119), abaixo:

(118) *wa ka pa a-pra*
 1SG FUT ENF **2**-acordar
 ‘Eu vou te acordar’.

(RIBEIRO-SILVA, notas de campo, 2015)

(119) *i-te a-pra*
 1-ERG **2**-acordar
 ‘Eu te acordei’.

(RIBEIRO-SILVA, notas de campo, 2015)

(120) *Maria pê i-pra*
 Maria PD **1**-acordar
 ‘Maria me acordou (há muito tempo)’.

(RIBEIRO-SILVA, notas de campo, 2015)

(121) *Ø-te i-prar*
 3-ERG **1**-acordar
 ‘Ele me acordou’.

(RIBEIRO-SILVA, notas de campo, 2015)

(122) *ka pê i-pra*
 2SG PD 1-acordar
 ‘Tu me acordaste (há muito tempo)’.

(RIBEIRO-SILVA, notas de campo, 2015)

(123) *wa mō parxyi pra*
 1SG ir neta acordar
 ‘Eu vou acordar minha neta’.

(NEVES, notas de campo, 2014)

(124) *amjĩ kot to i-prar*
 REFL COM CAUS 1-acordar
 ‘Eu acordei por mim mesma’.

(RIBEIRO-SILVA, notas de campo, 2015)

Observe nas sentenças de (125) a (128) como o morfema **m-** ocorre antecedendo a consoante inicial (oclusiva p) da raiz verbal assumindo a função de terceira pessoa objeto, segue os exemplos abaixo.

(125) *wa ka Jonhapa m-pra*
 1SG FUT Jonhapa 3-acordar
 ‘Eu vou acordar a Jonhapa’.

(NEVES, notas de campo, 2014)

(126) *i-te m-prar*
 1-ERG 3- acordar
 ‘Eu a acordei’

(NEVES, notas de campo, 2014)

(127) *i-te Cinthia m-prar*
 1-ERG Cinthia 3-acordar
 ‘Eu acordei a Cinthia’.

(RIBEIRO-SILVA, notas de campo, 2015)

- (128) *wa amjĩ kot to m-pra*
 1SG REFL COM CAUS 3-acordar
 ‘Eu mesma acordei ela’

(RIBEIRO-SILVA, notas de campo, 2015)

Distribuição semelhante ocorre com outras línguas do Complexo Timbira, notou-se que Popjes e Popjes (1986) descreveram na língua Krahô, o morfema **im-** como um dos três alomorfes do prefixo de terceira pessoa. Os autores (p. 175) descrevem os morfemas **im-**, **in-** e **iʔ-** como variação do prefixo de terceira pessoa com a seguinte distribuição. O morfema **iʔ-** ocorre com verbos da classe 2, enquanto que **im-**, ocorre precedendo a consoante bilabial **p** conforme os exemplos (129) e (130), e **in-** ocorre nos demais ambientes conforme os exemplos (131) e (132).

- (129) *im-prar tỳj¹⁴*
 3-correr forte.bem
 ‘Ele corre bem’.

(POPJE e POPJES, 1986, p. 173)

- (130) *im-pyn¹⁵*
 3-carregar
 ‘Ele o carregou.’

(POPJE e POPJES, 1986, p. 195)

- (131) *in-to cara¹⁶*
 3-olho arregalar (com medo)
 ‘Seus olhos se arregalaram (com medo).’

(POPJE e POPJES, 1986, p. 173)

¹⁴ Tradução original: *Im-prar tỳj* ‘He runs well’.

¹⁵ Tradução original: *Im-pyn* ‘He carried it’.

¹⁶ Tradução original: *In-to cara* ‘His eye widens (in fear)’.

- (132) cu-te in-xer¹⁷
 3-erg 3-beliscar
 ‘Ele a beliscou’.

(POPJE e POPJES, 1986, p. 173)

Poder-se-ia postular que o morfema **m-**, na língua Parkatêjê, ocorre antecedendo a consoante oclusiva **-p**, o qual assume a posição de terceira pessoa objeto (**O**). Sobre este morfema, conjectura-se que sua ocorrência está relacionada a um processo de mudança histórica em curso na língua, assim como ocorreu com o morfema **i-**. Uma vez que **m-** não aparece descrito em nenhum dos trabalhos sobre línguas Timbira com os quais tivemos contato ao longo da elaboração do presente trabalho.¹⁸

5.3 A expressão de terceira pessoa no passado distante no Parkatêjê

Ferreira (2003, p. 118), afirma que há na língua Parkatêjê, a distinção de pelo menos dois tempos passados: um passado **recente** e outro **remoto**. De acordo com a autora, há duas formas de identificar o passado recente. Em combinação com o aspecto perfectivo em orações com verbos intransitivos ativos. A identificação de tal tempo/aspecto é feita pelas formas dos verbos (formas breves ou longas), conforme pode ser verificado nos exemplos (133) e (134):

- (133) *mě* *mpi* **to**
 PL homem dançar
 ‘Os homens dançam’.

(FERREIRA, 2003, p.118)

- (134) *mě* *mpi* **tor**
 PL homem dançar
 ‘Os homens dançaram’.

(FERREIRA, 2003, p.118)

¹⁷ Tradução original: Cu-te in-xer ‘He pinched her’.

¹⁸ Agradeço a Cinthia Neves por ter cedido os dados que utilizei como exemplo nesta seção, e foi possível chegar a hipótese de mais uma expressão de terceira pessoa na língua Parkatêjê.

A segunda forma de identificação do passado recente utiliza o morfema **te**. Segundo Araújo (1989, p. 54) a partícula **te**, exemplo (135), é uma “marca de tempo passado e/ou aspecto acabado, somente ocorrendo quando o sujeito é agente da ação verbal”, ou seja, é um morfema portmanteau pois combina diferentes informações. Pode ser considerado uma marca de caso ergativo, porque só ocorre com o sujeito de verbos transitivos e não com o sujeito de verbos intransitivos, mas é também interpretado como marca de tempo passado recente e aspecto perfectivo, uma vez que também só é usada neste tempo e aspecto. Morfema semelhante é descrito para Canela-Krahô. Popjes e Popjes (1986). Estes autores analisam o morfema **te** do Canela-Krahô como uma posição que marca o passado recente nas sentenças transitivas. De acordo com Ferreira (2003, p. 117) a ocorrência do **te** em Canela-Krahô é semelhante à ocorrência do Parkatêjê.

(135) *nõ* *kãm* *wa* *i-te* *kruwati* *pupũn*
 ontem LOC 1SG 1-ERG ? ver
 ‘Ontem eu vi Kruwati’.

(FERREIRA, 2003, p. 117)

Em relação ao passado **remoto**, Araújo (1989) afirma que é indicado lexicalmente pelo argumento temporal **ajkumê** ‘antigamente’. Nesse caso como a noção de passado já está expressa pelo advérbio temporal, não há uma marcação morfológica de tempo, conforme apresentado no exemplo (136):

(136) **ajkumê** *mamkatêjê* *mpokahônxa* *pupu inõre*
 antigamente os.primeiros panela ver NEG
 ‘Antigamente os nossos avós não conheciam panela’.

(FERREIRA, 2003, p. 117)

Já Ferreira (2003) descreveu a partícula **aiku** como indicador de tempo passado remoto em Parkatêjê, como mostra o exemplo (137).

(137) *pê nare ʒohʒi aiku i-mã ku-hõr*
 PD mesmo Jorge PR 1-DAT ONC-dar

‘Era assim mesmo que o Jorge me dava (dinheiro)’.

(FERREIRA, 2003, p. 118)

De acordo com Popjes e Popjes (1986, p.128-9), o passado remoto na língua Canela-Krahô é indicado por **pê** mais a forma curta do verbo. Ferreira (2003) em sua tese mencionou uma partícula **pê**, na língua Parkatêjê, como a que ocorre no Canela-Krahô, porém, segundo a autora “essa partícula parece referir-se ao discurso” (p. 118), uma vez que o morfema **pê** ocorre sempre no início de sentença juntamente aos evidenciais, conforme o exemplo (138).

(138) *pe pia aiku kēm ka ka apiri nēʒawər*
 PD DUB PR POSP tu FUT ITER pedir

‘Dizem que o Sol (falou): tu vais pedir de novo’

(FERREIRA, 2003, p. 247)

Nossa hipótese neste trabalho é que a língua Parkatêjê utiliza duas formas de marcação de passado remoto ou distante, uma forma lexical indicada pelo advérbio temporal **aiku** e uma forma gramatical indicada pelo morfema **pê**. Nos dados pesquisados no acervo da língua Parkatêjê, encontrou-se a partícula **pê** *coocorrendo* com a partícula **aiku**, como mostram os exemplos seguintes:

(139) *mamkatêjê nã aiku mẽ aipẽn to nã amjĩ jarẽ wa*
 povo.antigo SS antigamente PL REC CAUS SS REFL contar 1SG

pê *kitare aiku mẽ kampa tojpa nã wa mẽ harẽ*
 PD ? antigamente PL ouvir ? SS 1SG PL contar

‘O meu povo antigo contava [histórias] uns para os outros eu mesmo os ouvi e eu conto [o que eles contavam]’.

(FERREIRA, notas de campo, 2009)

E, também, encontrou-se no acervo da língua a mesma partícula **pê** *alternando* com a partícula **aiku** no mesmo contexto, como pode-se observar nos exemplos (140) e (141).

(140) *mëikwy* *pê* *mamkatêjê*
 parentes PD povo.antigo
 ‘Os meus parentes eram do povo antigo’

(FERREIRA, notas de campo, 2009)

(141) *mëikwy* *aiku* *mě* *hitỳjre*
 parentes antigamente PL fortes
 ‘Os meus parentes eram fortes, valentes’.

(FERREIRA, notas de campo, 2009)

Na coleta dos dados para análise neste trabalho, registramos também o morfema **pê**, como marca de tempo passado distante, ocorrendo após os pronomes livres, como pode-se observar nos exemplos (142) e (143). Essas sentenças contrastam com sentenças no passado recente conforme os exemplos (144) e (145).

(142) *wa* *pê* *ropkror* *pupũn*
 1SG PD onça.pintada ver
 ‘Eu vi onça pintada (há muito tempo)’.

(RIBEIRO-SILVA, notas de campo, 2015)

(143) *ka* *pê* *kro* *pir*
 2SG PD porco matar.com.flecha
 ‘Tu matou porco (há muito tempo)’.

(RIBEIRO-SILVA, notas de campo, 2015)

(144) *i-te* *ropkror* *pupũn*
 1-ERG onça.pintada ver
 ‘Eu viu a onça pintada’.

(RIBEIRO-SILVA, notas de campo, 2015)

- (145) a-te kro pĩr
 2-ERG porco matar.com.flecha
 'Tu matou porco'.

(FERREIRA, 2003, p. 108)

Observando os exemplos (138) a (140), defendemos que a partícula **pê** é uma marca morfológica de tempo passado distante/remoto. Já o morfema **aiku** é um morfema lexical de tempo passado remoto, por exemplo, um advérbio temporal. Note no exemplo (139) que o morfema **aiku** é seguido do morfema de plural **mẽ**. Nossa hipótese, seguindo uma sugestão de Ferreira (c.p), é que o advérbio temporal **ajkumẽ** descrito em Araújo (1989) seja na realidade **aiku + mẽ**. Neste sentido, a análise do **pê**, como passado distante é completamente viável, dando conta de explicar a coocorrência do **pê** com **aiku**, assim como a alternância do **pê** com **aiku**. Ou seja, o uso do morfema gramatical de tempo distante ou remoto **pê** é compatível com o uso do **aiku**, assim como também pode ser usado somente uma das duas formas de indicar passado distante/remoto ou a marca gramatical **pê** ou o advérbio lexical **aiku**.

Nas subseções seguintes serão apresentadas as expressões de terceira pessoa descritas a partir da análise dos dados coletados para esta dissertação, acontecendo no tempo passado distante.

5.3.1 Pronome demonstrativo como expressão de terceira pessoa sujeito no passado distante: *Tam*

A língua Parkatêjê apresenta um sistema de pronomes demonstrativos que está organizado de acordo com o parâmetro de distância relativa em relação ao falante/ouvinte ocorrendo exercendo várias funções nominais **S**, **A** e **O**. (FERREIRA, 2003, p. 66). Esta autora (ibid.) considera ser a função dêitica a principal dos pronomes demonstrativos. Os falantes Parkatêjê tendem a dizer que **i-ta** refere-se a alguma coisa ou alguém que está próximo do falante, **a-ta** refere-se a alguma coisa (ou alguém) que está distante do falante, mas ainda sob sua visão e **ta ~ tam** refere-se a alguém distante do falante, como mostra o quadro (05).

Quadro 05 pronomes demonstrativos do Parkatêjê

Parametro de Classificação (distância do falante)	Demonstrativo
Próximo falante- singular	ita
Próximo falante- plural	itaze
Distante mas sob visão do falante	ata
Distante do falante	ta ~ tam

Fonte: elaborado pela autora do trabalho, com base em Ferreira (2003)

Ainda de acordo com Ferreira (2003, p. 66), algumas vezes, o demonstrativo **ta** pode ser utilizado como expressão de terceira pessoa, caso o contexto pragmático esteja claro para o falante. A autora afirma que, durante sua primeira viagem de campo conseguiu um único registro do morfema **ta** ocorrendo como pronome de terceira pessoa, observe o exemplo (146).

(146) **ta** *pê* *i-mã* *toho*
 3 PD 1-DAT cortar.franja
 ‘Ele cortou minha franja’.

(FERREIRA, 2003, p. 68)

Observou-se, também, a ocorrência do pronome demonstrativo **tam** como a expressão de sujeito de terceira pessoa no tempo passado distante, contrastando com o sujeito de terceira pessoa no passado recente, que não é marcado conforme exemplos (147) a (153).

(147) *i-te* *to* [*pàrhy* *jōkô*]
 1-ERG fazer pimenta coisa.líquida
 ‘Eu fiz molho de pimenta’. (Passado recente)

(NEVES, notas de campo, 2015)

- (148) **tam** pê to hõkô
 DEM PD fazer coisa.liquida
 ‘Ela fez molho (há muito tempo)’. (passado distante)
 (NEVES, notas de campo, 2015)
- (149) Ø-te ri to hõkô
 3-ERG RI fazer coisa.liquida
 ‘Ele fez molho de pimenta’. (passado recente)
 (NEVES, notas de campo, 2015)
- (150) **tam** pê aiku i-mã mpo to anẽ
 DEM PD RC 1-DAT IND fazer ADIT
 ‘Só ele que me dava as coisas’.
 (NEVES, notas de campo, 2015)
- (151) **tam** pê i-pra
 DEM PD 1-acordar
 ‘Ela me acordou’.
 (RIBEIRO-SILVA, notas de campo, 2015)
- (152) Ø-te kro pĩr
 3-ERG porco matar.com.flecha
 ‘Ele flechou porco’
 (RIBEIRO-SILVA, notas de campo, 2015)
- (153) **tam** pê kro pĩr
 DEM PD porco matar.com.flecha
 ‘(há muito tempo) Ele flechou porco’.
 (RIBEIRO-SILVA, notas de campo, 2015)

Observe que nos exemplos (148), (150), (151) e (153) o demonstrativo **tam**, ocorre como pronome livre na função de sujeito de terceira pessoa no tempo passado distante, pois quando a sentença encontra-se no tempo passado recente, a expressão

de terceira pessoa não é marcada (\emptyset -), ocorrendo somente o morfema ergativo **te** conforme os exemplos (147), (149) e (152), apresentados anteriormente.

Vale ressaltar que esse uso do demonstrativo **tam** assumindo a expressão de terceira pessoa em determinados contextos, não ocorre apenas no Parkatêjê. Tipologicamente ela é atestada em outras línguas humanas. Conforme descreveu-se no segundo capítulo desta dissertação, no latim não existia uma forma específica para indicar o pronome de terceira pessoa. Desta forma, para suprir tal necessidade, utilizavam-se pronomes demonstrativos (*hic, iste ou ille*). O que corrobora com o que Bhat (2004) postulou, conforme discutido também no segundo capítulo, que em algumas línguas, os pronomes demonstrativos substituem o pronome de terceira pessoa e, assim como no Parkatêjê são orientados por parâmetros de distância, ou seja, próximo do falante, distante do falante mas sob visão e distante do falante.

5.3.2 Objeto de terceira pessoa no passado distante: ku-

Na seção 4.2.3 foram apresentadas considerações sobre o morfema **ku-** assumindo a posição de objeto. Os dados coletados para análise deste trabalho ora apresentada, permitem identificar a ocorrência do mesmo morfema **ku-**, ocorrendo como objeto de terceira pessoa também no passado distante, nos exemplos (155), (156), (158) e (159).

(154) *wa ka Jonhapa m¹⁹-prar*
 1SG FUT Jonhapa 3-acordar
 ‘Eu vou acordar a Jonhapa’.

(RIBEIRO-SILVA, notas de campo, 2015)

(155) *wa pê Jonhapa ku-pra*
 1SG PD Jonhapa 3-acordar
 ‘Eu acordei a Jonhapa (há muito tempo)’.

(RIBEIRO-SILVA, notas de campo, 2015)

¹⁹ A seção seguinte discorrerá sobre esse morfema m-.

(156) *wa pê ku-pra*
 1SG PD 3-acordar
 ‘Eu a acordei (há muito tempo)’.

(RIBEIRO-SILVA, notas de campo, 2015)

(157) *i-te Cinthia m-prar*
 1-ERG Cinthia 3-acordar
 ‘Eu acordei Cinthia’.

(RIBEIRO-SILVA, notas de campo, 2015)

(158) *wa pê Cinthia ku-pra*
 1SG PD Cinthia 3-acordar
 ‘Eu acordei a Cinthia (há muito tempo)’.

(RIBEIRO-SILVA, notas de campo, 2015)

(159) *wa pê ku-ren*
 1SG PD 3-deixar
 ‘Eu o deixei (há muito tempo)’.

(RIBEIRO-SILVA, notas de campo, 2015)

Pode-se observar nos exemplos acima que o morfema **ku-** ocorre na posição de objeto de terceira pessoa no passado distante, que é marcado pela partícula *pê*. Já o morfema **m-** ocorre como objeto de terceira pessoa no passado recente conforme mostram os exemplos (154) e (157). Vale ressaltar que em alguns exemplos o objeto aparece expresso duas vezes, como argumento nominal (objeto pleno) e como pronome dependente prefixado no verbo, como mostra os exemplos (155) e (158).

5.4 Quadro proposto para os pronomes pessoais no Parkatêjê

Diante de todas as expressões de terceira pessoa descritas no decorrer desta dissertação, propomos um quadro de pronomes pessoais para a língua Parkatêjê, no qual os pronomes distinguem morfologicamente três pessoas (primeira, segunda e terceira), e número (singular, dual e plural). A distribuição dos pronomes é feita de acordo com sua função gramatical e o tempo verbal. Essa distribuição está refletida

na organização do quadro 06 abaixo: Sujeito de verbos ativos (**A, Sa**) no tempo não-passado; Sujeito de verbos ativos (**A, Sa**) no tempo passado; Sujeito de verbos estativos (**So**) e Objeto (**O**).

Quadro 06 Pronomes pessoais no Parkatêjê

	Sujeito de verbos ativos (A, Sa) no tempo não-passado		Sujeito de verbos ativos (A, Sa) no tempo passado		Sujeito de verbos estativos (So)	Objeto (O)
	<i>Futuro</i>	<i>Presente</i>	<i>Recente</i>	<i>Distante</i>		
	<i>Pronome livre</i>		<i>Pronome dependent e</i>	<i>Pronome livre</i>	<i>Pronome dependente</i>	
1ª SG	wa		i-	wa	i-	
2ª SG	ka		a-	ka	a-	
3ª SG	kê	∅	∅-	tam ²⁰	h-/ i-/ ku-/m-	
1ª DUAL	ku mẽ	ku	?		ku-	
1ª INCL. PL	mpa		mpa=tem	?	mpa-	
1ª EXCL.PL	wa= mẽ		i-tem	?	mẽ i-	
2ª PL	ka= mẽ		mẽ a-	ka	mẽ a-	
3ª PL	kê= mẽ	mẽ= ∅	mẽ ∅-	tam	mẽ h-/ i-/ ku-	

Fonte: Elaborado pela autora deste trabalho.

Em relação à expressão de terceira pessoa na língua Parkatêjê, o quadro (06) mostra que:

- ✓ Sujeitos de verbos ativos (**A, Sa**) no tempo não-passado distinguem a expressão de terceira pessoa conforme o tempo futuro e presente. No tempo presente, a terceira pessoa singular não é marcada (**∅**), contrastando com o tempo futuro em que a terceira pessoal é expressa pelo morfema livre **kê**.
- ✓ Sujeitos de verbos ativos (**A, Sa**) no tempo passado distinguem a expressão de terceira pessoa conforme o tempo passado recente (expresso com pronomes

²⁰ Vale ressaltar que não estamos considerando o demonstrativo **tam** como um pronome de terceira pessoa e sim como um pronome demonstrativo que em determinados contextos assume a posição de terceira pessoa, por este motivo o inserimos no quadro.

dependentes) e passado distante (expresso com pronome livre). No passado recente a expressão de terceira pessoa não é marcada (\emptyset), já no passado distante a terceira pessoa é expressa pelo demonstrativo **ta/tam**.

- ✓ Sujeito de verbos estativos (**So**) e objeto (**O**) são marcados de forma idêntica, por pronomes dependentes. Quatro morfemas são usados para a expressão da terceira pessoa singular **h-/ i-/ ku-/m-**. Embora a escolha dos morfemas pareça ser lexicalmente condicionada, ainda não temos informações suficientes que permitam definir os contextos de uso cada um dos quatro morfemas. Somente o morfema **m-** parece ser um alomorfe de **i-**, fonologicamente condicionado.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou as estratégias morfossintáticas para a expressão de terceira pessoa pronominal com verbos na língua Parkatêjê do ponto de vista morfossintático, em conformidade com a variação de tempo na língua. Embora os trabalhos descritivos já feitos sobre o Parkatêjê tenham apresentado uma descrição do sistema pronominal, era notória a necessidade de se explicitar mais adequadamente a ocorrência da expressão de terceira pessoa na língua. Segundo Ferreira (c.p), a informação de que a terceira pessoa se manifestava pelo zero em oposição às outras formas se mostrava insuficiente, quando diante dos dados. Deste modo, a presente dissertação, ao aprofundar as análises existentes, indicando as diferentes manifestações da terceira pessoa, em oposição às de primeira e segunda pessoas, cumpre o objetivo precípua traçado no início do projeto do curso de mestrado.

Inicialmente apresentamos a introdução deste trabalho que faz uma breve contextualização sobre o tema abordado. O segundo capítulo apresentou informações sobre o povo e a língua Parkatêjê. Expôs-se, também, questões sobre a área geográfica do povo, bem como sobre o corpus utilizado para análise, discorremos também sobre a apresentação dos dados na presente dissertação, bem como a metodologia e a estrutura do trabalho. O terceiro capítulo abordou as considerações teóricas sobre os pronomes discorrendo sobre as diferentes definições dessa classe de palavras, como as proformas, a posição dos pronomes de terceira pessoa nas línguas humanas e aspectos sobre os pronomes pessoais de um modo geral. O quarto capítulo apresentou as considerações sobre os aspectos morfossintáticos dos pronomes pessoais na língua Parkatêjê, discorrendo sobre os pronomes pessoais, com base no trabalho de Ferreira (2003).

Finalmente tratou-se sobre a expressão de terceira pessoa na língua Parkatêjê. Neste capítulo descrevemos a expressão de terceira pessoa como: Sujeito de verbos ativos (**A, Sa**) no tempo não-passado, ou seja, no tempo presente e futuro; Sujeito de verbos ativos (**A, Sa**) no tempo passado, recente e distante; Sujeito de verbos estativos (**So**) e Objeto (**O**).

Como sujeito de verbos ativos (**A, Sa**) no tempo não-passado descrevemos que a expressão de sujeito de terceira pessoa no presente não é marcada (**Ø**) no presente,

já no tempo futuro o morfema **kê** ocorre assumindo a posição de sujeito de terceira pessoa (pronome livre), seguido pelo morfema de futuro *ka*.

Como sujeito de verbos ativos (**A**, **Sa**) no tempo passado, a expressão de terceira pessoa é condicionada pela subcategoria do tempo, passado recente e passado distante. No passado recente, a terceira pessoa não é expressamente marcada (**Ø**), já no passado distante o demonstrativo **ta/tam** assume a posição de terceira pessoa, como já havia mencionado Ferreira (2003), em sua tese de doutorado.

Como sujeito de verbos estativos (**So**) e objeto (**O**) a terceira pessoa é expressa pelos pronomes dependentes **h-** ~ **hõ** / **i-** / **ku-** / **m-**. O morfema **h-**, é usado para referir à terceira pessoa na posição de objeto. Esse morfema apresenta dois alomorfes {**h-** e **hõ-**}. **h-** ocorre com raízes verbais iniciadas em vogal. Porém, como na língua Parkatêjê não é permitida a sequência silábica de consoantes **hp**, **ht**, **htj**, **hk**, ocorre uma vogal de ligação **-õ-** quando o morfema **h-** é seguido por consoante, resultando no alomorfe **hõ-** diante de raízes verbais iniciadas por consoantes.

Descreveu-se também o morfema **i-**, 'terceira pessoa' na função de **So** e **O** homófono ao morfema **i-** 'primeira pessoa'. A partir da observação nas outras línguas do Complexo Timbira da ocorrência de um morfema cognato **iʔ-**, apresentou-se a hipótese de que a língua Parkatêjê está passando por uma mudança linguística, uma vez que, há alternância de acordo com a idade dos falantes, os informantes mais velhos ainda utilizam o morfema **i-** como expressão de terceira pessoa objeto, dependendo do contexto, enquanto os falantes mais novos não utilizam, expressando a terceira pessoa de forma não marcada (zero).

O morfema **ku-** também foi descrito como expressão de terceira pessoa na posição de **So** e **O**, e também no passado distante seguido da partícula **pê**. Descreveu-se, também, o morfema **m-**, antecedendo a consoante oclusiva **-p**, o qual parece assumir a posição de terceira pessoa objeto (**O**). Sobre este morfema, conjectura-se que sua ocorrência está relacionada a um processo de mudança histórica em curso na língua, assim como ocorreu com o morfema **i-**, que passou pela mudança de **iʔ>i>Ø**, uma vez que **m-** não aparece descrito em nenhum dos trabalhos sobre línguas Timbira com os quais tivemos contato ao longo da elaboração do presente trabalho.

O uso de diferentes expressões de terceira pessoa em Parkatêjê, conforme contextos específicos de ocorrência, de acordo com parâmetros morfossintáticos

(TAM), ilustra um exemplo incomum para a tipologia, que certamente poderá trazer implicações bastante interessantes para as teorias linguísticas.

Por fim, deve-se ressaltar que a abordagem histórica empreendida neste estudo, lado a lado com a descrição dos dados, foi fundamental para que se desnudassem as hipóteses levantadas sobre a expressão da terceira pessoa em Parkatêjê. Esperamos que iniciativas dessa natureza possam motivar outros trabalhos nessa perspectiva, contribuindo para a descrição das outras línguas do Complexo Timbira.

REFERÊNCIAS

ALVES, Flávia. **O timbira falado pelo Canela Apãniekrá: uma contribuição aos estudos da morfossintaxe de uma língua Jê**. Tese de Doutorado. Campinas-SP: Unicamp, 2004.

AMADO, Rosane. **Aspectos morfofonológicos do Pykobjê-Gavião**. Tese (Doutorado em Semiótica e Linguística Geral) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

ARAÚJO, **Estruturas Subjacentes de alguns tipos de frases declarativas afirmativas do dialeto gavião-jê**. Dissertação (mestrado) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1977.

_____. Leopoldina Maria Souza de. **Aspectos da Língua Gavião-Jê**. Tese (doutorado)– Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, 1989.

_____. Leopoldina Maria Souza de. **Parkatêjê x Português: caminhos de resistência**. IX Congresso Internacional da “Brazilian Studies Association” (www.brasa.org). New Orleans, Louisiana, Estados Unidos, 2008.

_____. Leopoldina Maria Souza de. **Romanço Parkatêjê**. Belém: Cromos, 2012.

BHAT. D.N.S. **Pronouns**. Oxford University Press. 2004

CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. **Introdução às línguas indígenas brasileiras**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico (Linguística e Filologia). 1979.

CRETTELA JÚNIOR, J. **Latim para o ginásio**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1958.

DIXON, R. M. W. **A Grammar of Yidiny**. Cambridge: Cambridge University Press.1977.

_____. Ergativity. **Language**. 1(55), 59-138, 1979..

_____. **Ergativity**. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

FERREIRA, Marília. **Estudo morfossintático da língua Parkatêjê**. Tese de Doutorado. UNICAMP: Campinas, 2003.

FORTUNE, G. **An Analytical Grammar of 'Shona**. London: Longmans, Green and Co. 1955.

LYONS, John. **Semantics**, 1 and 2. London: Cambridge University Press.1977.

_____. **Introdução à linguística teórica**. São Paulo: Ed. Nacional: Ed. da Universidade de São Paulo, 1979.

NEVES, Cinthia de Lima. **Alternância de códigos em narrativas orais do povo Parkatêjê**: aspectos linguísticos do contato com o português. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.

OLIVEIRA, C. O. *Lexical categories and descriptives*. in Apinajé. *IJAL* 69 (3). 2000.

PITKIN, Harvey. **Wintu grammar**. Berkeley: University of California Press. 1984.

POPJES, J. e POPJES, J. Canela-Krahô. D. DERBYSHIRE & G. PULLUM. (eds.) **Handbook of Amazonian Languages**. Vol.I. Berlin: Mouton de Gruyter. 1986.

RIBEIRO, Ernesto Carneiro. **Serões grammaticaes ou nova grammatica portuguesa**. 6 a ed. Salvador: Livraria Progresso Editora, 1955.

RODRIGUES, Aryon. **Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas**. São Paulo: Loyola, 1986.

SILVA, M. A. R. **Pronomes, ordem e ergatividade em Mebengokre (Kayapó)**. Dissertação de mestrado. Campinas: IELIUNICAMP. 2001

SOUZA, S. M. de. **O sistema de referência pessoal da língua Krahô**. Dissertação (Mestrado em Semiótica e linguística geral) – Faculdade de Letras, Universidade federal de Goiás, Goiás, 1989.

SCHACHTER. Parts-of-speech systems. In: SHOPEN, T. (ed) **Language Typology and Syntactic Description**. Vol. 1, 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

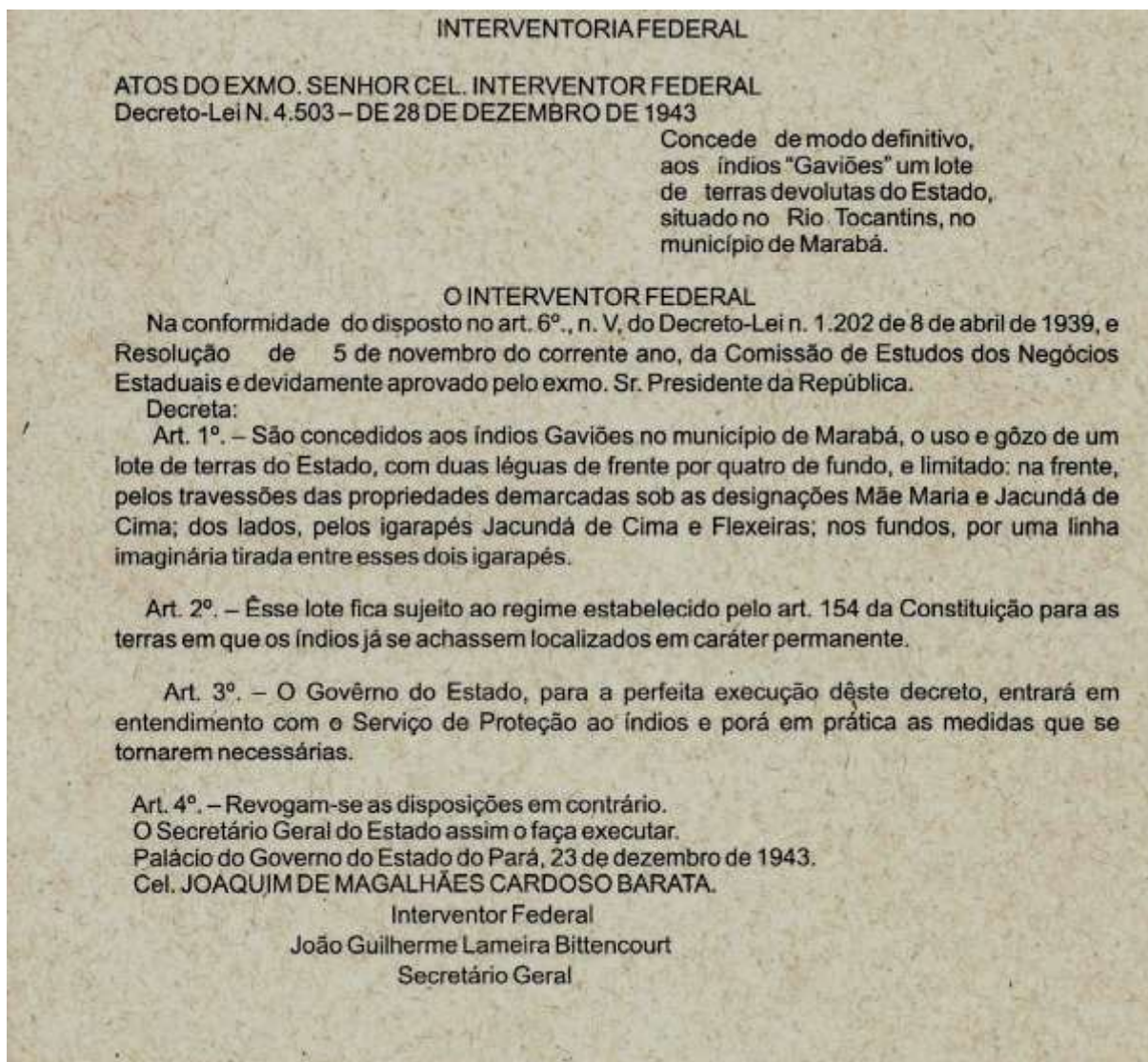
SHOPEN, T. **Language typology and syntactic description**. Cambridge: Cambridge University Press. Vol. 3. pp. 309-348. 1985.

SHOWALTER, Catherine. Pronouns in Lylele. In Ursula Wiesemann (ed.), **Pronominal Systems**, 205-16. Tübingen: Guter Narr, 1986.

WALES, KATIE. **Personal pronouns**. In present-day English. Cambridge: Cambridge University Press. 1996.

http://ti.socioambiental.org/pt-br/#!/pt-br/terras-indigenas/3750_ acesso em 25 de abril de 2015

ANEXO A - CÓPIA DO DECRETO QUE CONCEDEU A GLEBA MÃE MARIA AO POVO GAVIÃO



Fonte: Araújo (2012, p. 77).